

# Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XIII • Número 161 • 31 de OUTUBRO de 2000 • Mensário: 85\$00



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
4730 VILA DE PRADO  
TAXA PAGA

## Freiriz inaugura obra notável



Com a cerimónia de inauguração do Centro Social e Paroquial, levada a efeito no dia 1 de Outubro, sob a presidência do Arcebispo Primaz de Braga D. Jorge Ortiga, a freguesia de Freiriz patenteou todo o orgulho que sente pela concretização de um empreendimento de vulto, arquitectado pelo pároco António Rodrigues, que assume papel de relevo no sempre adiado desenvolvimento social e cultural de uma terra esquecida no tempo.

Págs. 8 / 9

Incêndio dizima balneários

Pág. 2

Colheitas ao rubro num centro em revitalização

Págs. 6 / 7

Martinho renuncia ao cargo de deputado

Pág. 11

## Ensino profissional

### já tem escola



## Procurador-Geral tem raízes em Prado





## Câmara requalifica ruas de Prado



A Câmara Municipal de Vila Verde projecta a abertura de concurso público para levar a efeito a empreitada de "Requalificação das ruas da Vila de Prado".

A obra, cujo valor do concurso ascende a 155.400.000\$00. Permitirá dotar as principais artérias desta populosa Vila de condições que permitam fazer face às maiores solicitações resultantes do aumento significativo do número de pessoas e veículos automóveis em circulação.

A intervenção incidirá, inicialmente, no levantamento de passeios e correspondente colocação de novas guias em betão, pavimentação dos passeios com calçada de granito e, simultaneamente, será realizado um reperfilamento das ruas, com o nivelamento das faixas de rodagem e colocação de novo tapete betuminoso.

Também a sinalização será objecto de intervenção, prevendo-se a colocação de diversas passadeiras e bandas sonoras nos locais já estudados, assim como a colocação de toda a sinalização vertical necessária e a pintura da via, assinalando o eixo da mesma e as margens do passeio.

O projecto deverá contemplar a rua Dr. Lima Cruz, a Avenida do Cávado, a Avenida do Progresso, a rua das Mimosas, a rua Prof. Joaquim Peixoto, no lugar do Bom Sucesso, as ruas 4 e 5, o loteamento da Botica, o largo Antunes Lima, entre o Faial, a rua 3 e o Largo Antunes Lima e a via que liga os lugares de Murta, Francelos, Corga e Ramalha.

## VENDO / ALUGO

### Apartamento T3 como novo

Garagem individual

Cozinha mobilada em castanho

Faial - Vila de Prado - Contacto: 253 921 966

# Incêndio dizima balneários do Faial

O pequeno pavilhão em madeira da praia fluvial do Faial, na Vila de Prado, ficou reduzido a cinzas, na madrugada do dia 11 de Outubro, em resultado de um incêndio que se presume ter sido de origem criminosa.



No imóvel, recentemente construído, funcionavam os balneários, os sanitários e um posto da Cruz Vermelha Portuguesa de apoio à praia fluvial. Totalmente construído em madeira, o pavilhão vinha sendo alvo de sucessivos actos de vandalismo e de assaltos. Daí que, não apuradas em concreto as razões do incêndio, se pense naturalmente que alguém lhe pôs fogo, aproveitando, inclusivé, a circunstância dos sanitários estarem permanentemente abertos ao público.

O incêndio terá deflagrado por volta das 4.30 horas da madrugada e rapidamente consumiu aquele equipamento, deixando apenas destroços. Não se compreende é que estes ainda ali se encontrem passado tanto

tempo, num espaço de lazer que se pretende que reúna condições de apazibilidade e bem-estar.

Já toda a gente teve oportunidade de verificar o desagradável cenário que ali ficou, assim como de se aperceber que, definitivamente, aquele pavilhão estava ali muito mal situado. Com efeito, vai-se comentando que a praia apresenta agora uma outra amplitude, pelo que a construir-se equipamento similar é de todo conveniente que se tenha o cuidado de escolher um outro local, de forma a que não se perturbe a panorâmica local.

Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde ainda acorreram ao local, mas mais não lhes restou do que fazer o rescaldo, porque já tinha ardido tudo

o que havia para arder. Até árvores foram consumidas pelas chamas, assim como um poste do mini-parque de manutenção.

Nessa mesma noite também a sede da Junta de Freguesia recebeu visitas pela calada da noite, num mês em que foram surripiados do Parque de Jogos do Faial os três esquentadores do clube, que se encontravam ali, incompreensivelmente, depois de tanto assalto à sede, à mão de semear.

O vandalismo continua decididamente a grassar na Vila de Prado, havendo quem associe o incêndio ora registado ao dos autocarros que em tempos arderam no largo de S. Sebastião e ao do posto de combustível.

## A MINHA TERRA

### Reparos

Sempre que me desloco à minha terra natal, colho com pesar, situações inqualificáveis. Francamente, lamento a não orientação projectil do desnível imobiliário, da falta de fiscalização ao abuso ilegal que se processa na construção predial.

Em toda a parte, procura-se harmonizar o ambiente airoso, em redor duma igreja ou capela pública. Procura-se e assim deve ser, que essa igreja ou capela pública, tenha visão privilegiada, que se denota ao perto e ao longe, a sua presença entre os homens. Que essa igreja ou capela pública irradie a luz dos crentes e não crentes, e não tenha obstáculos a impedir a sua expansão. Que essa igreja ou capela pública tenha o con-

dão de abarcar toda a visão paroquial, e que, ao ser vista ao longe, traduza a esperança e a fé de que essas torres sineiras simbolizam a vigilância divina, nos trabalhos e nos caminhos da vida.

Na Vila de Prado, incompreensivelmente e sem que as autarquias locais ou outro cidadão pradense mais amante do ambiente livre e justo se oponha, construiu-se um grande espigueiro abafando, escondendo totalmente (via norte) a linda capela do Bom Sucesso!!... Um crime abominável que mata a visão irradiante desta querida e linda capela, que, incompreensivelmente está sempre em festa, com o permanente feio embandeiramento!! Eu, em jeito de

conselho humorístico, lembro para que seja construído igual espigueiro na parte baixa (chamam-lhe monte), para assim a dita capela ficar defendida das tempestades atmosféricas e escondida e ignorada de tudo e de todos. Francamente, permitir a construção anárquica deste espigueiro fere imperdoavelmente a sensibilidade dos Pradenses orgulhosos do seu nome e progresso.

A igreja de Nossa Senhora da Purificação, pela sua harmonia, que se deslumbra ao longe, não é um exemplo dos Pradenses?

Haja bairrismo para bem do nosso património pradense!

Loureiro



Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

ARTIGOS DE ARTESANATO  
EM LINHO

MINHO - PORTUGAL

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telefs. - 253922247 / 253922269 - Fax 253921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef. - 253921001

Variedade de linhos,  
Toalhas de Mesa,  
Jogos à Americana,  
Tabuleiros, Sacas,  
Guardanapos,  
Artigos com renda...  
Reposteiros e cortinados,  
colchas coroa-de-rei e estilo  
antigo, naperons decorati-  
vos, palas, abat-jours...



# Procurador-Geral da República tem raízes na Vila de Prado

O novo Procurador-Geral da República Portuguesa, Dr. Adriano Souto Moura, tem as suas raízes no lugar de Vilar, na Vila de Prado, numa Quinta cuja residência principal se situa junto à chamada curva da morte.

Foi precisamente nesse antigo edifício que o fomos encontrar a retemperar forças numa altura em que todas as atenções se voltam para a figura que marcará uma nova era na Procuradoria-Geral da República depois de década e meia de um protagonismo crescente do cargo sob a batuta do Dr. Cunha Rodrigues.

Sobre as suas raízes ancestrais, o nosso interlocutor diria que aquele edifício remonta ao século XIX e que os seus antepassados, do lado materno, ali viveram da labuta diária nos campos, não se tratando, por conseguinte de uma família abronada, como fez questão de frisar o Dr. Adriano Moura. Faz notar que o seu trisavô era Gomes de Abreu, com ligação a uma família com raízes no Pico, mas nem por isso deixa de sublinhar que não o preocupam questões como as linhas genealógicas porquanto é sua firme convicção que as pessoas valem apenas e tão-somente pelo que são e não simplesmente pelo nome. Entretanto, o seu avô licenciou-se em medicina em Coimbra e acabou por exercer naquela casa.

Ainda numa alusão àquilo que de facto o liga a esta terra, o Dr. Adriano Moura lembrou que tem primos na Vila de Prado, da família Machado Lima e, na Fuzelha, da família Machado. Também o seu avô Moura, do lado paterno, que exerceu advocacia na região, tinha uma casa em Soutelo, pelo que não esconde uma certa nostalgia da infância, mormente daquele saltitar permanente entre Vilar e Soutelo, no período de férias.

**JVP - Este convite para ocupar o cargo de Procurador-Geral da República apanhou-o de surpresa?**

**Dr. Moura -** Apanhou-me profundamente de surpresa. Sempre achei que ninguém se iria lembrar de mim para este cargo especificamente. Ademais, não me via nestas funções, embora o que as pessoas dissessem não fosse propriamente a ideia que eu tinha de mim próprio.

**JVP - O percurso político do Sr. Dr. não apontava já no sentido de um cargo desta natureza?...**

**Dr. Moura -** Permite que trace em breves palavras o meu percurso biográfico e profissional. Nasci no Porto, em 1950, depois fui para Coimbra, onde me licenci em Direito, em 1973. A minha primeira ideia era, eventualmente, experimentar a advocacia, mas, na altura, quem estivesse no Ministério Público como delegado tinha automaticamente o estágio



feito para a advocacia. Foi um pouco isso que eu explorei, em Janeiro de 1974 fui colocado como subdelegado no Porto. Em Março desse mesmo ano, fui trabalhar para a Ponte da Barca como Delegado, onde tive o gosto de trabalhar com o Sr. Lago, que era o Chefe de Secretaria no Tribunal e que me concedeu uma preciosa ajuda. De seguida fui para Vila do Conde e depois para Ponta Delgada, numa altura algo atribulada em termos de actividade política, pós-25 de Abril e descolonização.

Dois anos volvidos regressiei ao Porto, onde trabalhei em vários tribunais. Nessa altura, depois de ter optado pela magistratura do Ministério Público, fui promovido a Procurador. No exercício dessas novas funções fui para Setúbal, um meio que me era completamente desconhecido, mas gostei imenso de aí trabalhar, durante cinco anos. Foi então que o Director do então Centro de Estudos Judiciários, o Dr. Laborinho Lúcio, que posteriormente viria a ser Secretário de Estado e Ministro, me convidou para ir dar aulas de penal e processo penal, que eram as matérias das quais eu mais sabia. Aí exerci a docência durante cinco anos, um tempo em que tive o prazer de dar aulas que não se limitavam a transmitir conhecimentos, mas principalmente a dar conselhos de carácter prático.

Foi então que passei a exercer as funções de Director de estúdios do Ministério Público, durante dois anos. Entretanto, em 1993, o Dr. Cunha Rodrigues convidou-me para fazer parte do Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República. Nessa altura fiquei um tanto aflito porque tal órgão, convencionava-se, estava destinado a pessoas algo especiais. O que é um facto é que se tratava de um convite irrecusável e a pouco e pouco fui-me integrando naquele trabalho, que me apresentou algumas dificul-

dades: primeiro, porque se trata de um trabalho onde o penal e o processo penal aparecem muito pouco; segundo porque encontrei gente muito mais velha, com uma grande experiência e com uma capacidade notável. Ali permaneci até hoje. Surgiu então um convite para a Procuradoria-Geral.

**JVP - Estamos perante um percurso meramente profissional; e em termos políticos?...**

**Dr. Moura -** Não tenho nem posso ter percurso político porque há uma disposição legal que diz que nenhum magistrado pode tomar publicamente posições político-partidárias, o que não invalida que não tenhamos, como qualquer cidadão, as nossas próprias ideias a esse nível.

**JVP - Qual é o estilo que vai procurar imprimir no exercício destas novas e tão importantes funções, até na perspectiva do alegado excesso de protagonismo do Dr. Cunha Rodrigues?...**

**Dr. Moura -** Quem me conhece perceberá que o meu estilo virá um tanto na sequência daquele que tenho adoptado até agora. Admito que haja implicações do cargo e circunstâncias que me levem a tomar, às vezes, uma posição mais reservada, não tão coloquial.

Sobre a questão que me coloca da comparação com o meu antecessor, sinceramente não se me afigura agradável estar agora a falar nisso. Há uma expressão que talvez possa resumir o que eu sinto neste momento: diferenças vai haver com certeza, só que elas vão ser sempre o resultado ou o efeito daquilo que eu for fazendo; nunca serão um objectivo. Não estou, à partida, com o propósito de marcar essa diferença.

**JVP - Qual acha que deve ser o papel do Procurador-Geral da Re-**

**pública num Estado de direito como o nosso?**

**Dr. Moura -** O Procurador-Geral da República, para falar em termos de direito administrativo, é um órgão individual que, além disso, preside a outro órgão, que é a Procuradoria-Geral da República. Ao lado desta divisão um pouco formal das coisas, é o superior hierárquico dos Magistrados do Ministério Público. É evidente que os Magistrados do Ministério Público têm uma capacidade de trabalho própria e não podemos falar aqui de uma hierarquia semelhante à da Administração Pública e muito menos dos militares, em que se tem que dar ordens e cumprir sem discutir. O que, por outro lado, não significa que não possa haver instruções e ordens e, sobretudo, não significa que o Ministério público não deva aparecer coerente, sem haver divergências no seu seio. É preciso que os cidadãos se habituem à ideia de que se cometerem uma determinada infracção, por exemplo, na Comarca de Monção, o julgamento que ela aí vai ter não vai ser muito diferente, do ponto de vista jurídico, do tratamento que lhe for dado em Lagos. O país é todo um, nós temos leis que nos regem e a maneira de encarar essas leis, salvaguardando a interpretação que individualmente for dada, pretende-se que seja o mais semelhante possível, por uma razão de segurança para as pessoas, que devem contar com o mesmo de norte a sul do país. Isto no que concerne ao relacionamento interno.

Quanto ao relacionamento externo, aquilo que não posso deixar de dizer, embora seja um pouco cliché, é de que quero ter o melhor relacionamento com todas as forças que tenham que trabalhar comigo. É evidente que tenho que ter relações com o Sr. Ministro da Justiça, com o Sr. Bastonário da Ordem dos Advogados, com as Polícias e, sobretudo,

com a Magistratura Judicial. Tudo farei para que essas relações decorram o melhor possível; tenho um feitiço e uma vontade enorme propícios para que tudo assim corra.

**JVP - Sabemos que visita o nosso concelho há muitos anos; qual é a avaliação que faz do seu estado geral?...**

**Dr. Moura -** Devo dizer que nasci em 25 de Setembro de 1950 e fui logo baptizado na igreja de Soutelo. Nunca passei um Setembro ou Agosto da minha vida sem cá vir, para além das vezes que venho cá durante o ano. Durante um ano, enquanto trabalhei na Ponte da Barca, vinha aqui todos os dias.

A sensação que tenho é que deixamos de estar num espaço rural. É hoje um espaço suburbano. Os nostálgicos do passado vão achar que é pena, eu também tenho alguma na medida em que tenho sempre os carros a passar aqui na estrada e a fazer um barulho enorme, além de que me deitam os muros abaixo. Uma Sra. Empregada foi aqui atropelada, uma Sra. Professora morreu nesta curva. Permite-me um parêntese para referir que esta curva é quase um poço da morte. Nunca percebi porque é que não há aqui bandas sonoras.

A outra face da medalha é a de que esta evolução para espaço suburbano representa a melhoria da situação económica de muita gente. Tenho a triste recordação da existência do rapaz do gado, que só tinha direito a meia sardinha, o que muito me impressionava pois eu tinha direito às sardinhas que quisesse. Quando agora reconheço que esta situação já não se coloca fico muito contente e admito que houve um progresso enorme. Admito também que se tem cometido alguns erros em termos da estética dos edifício e acho que se houver algum cuidado a esse nível Vila Verde é um concelho óptimo.

Além do enorme orgulho que inegavelmente todos os pradenses em particular e vilaverdenses em geral devem sentir por tão proeminente personalidade ter aqui as suas raízes, foi assaz surpreendente a forma afável e acolhedora como o Dr. Adriano Moura nos recebeu na sua casa de campo. A simplicidade e o sentido profundamente humano do novo Procurador-Geral da República não deixaram de nos tocar, ficando a certeza de que a Procuradoria-Geral da República se encontra nas mãos de um Magistrado que estará completamente à altura das responsabilidades que o exercício de tão importante cargo confere.

Uma palavra de apreço também para a digníssima Professora Paulina Silva, cujos bons auspícios se tornaram imperiosos para a consecução deste nosso propósito de entrevistar o Procurador-Geral da República.



## Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls.82 a fls.83, do livro de notas 105-E, deste Cartório, a cargo da notária Lic. Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 27 de Setembro de 2000, uma escritura de Justificação, outorgada por:

**MANUEL BENTO DA COSTA**, Nif.157 481 204, natural da freguesia de Cabreiro, do concelho de Arcos de Valdevez, residente no lugar de Outeiral, da freguesia de Dossãos, deste concelho, que outorga por si e na qualidade de procurador de sua mulher **ROSA DE SOUSA** que também usa o nome de **ROSA DE SOUSA COSTA**, Nif. 157 481 212, natural da freguesia de Touvedo, do concelho de Ponte da Barca, consigo residente e com quem é casado sob o regime da comunhão geral, tendo declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

**PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**BOUÇA DA COSTA**", de mato, com área de dois mil setecentos e quarenta metros quadrados, sito no lugar de Cabanelas, daquela freguesia de Dossãos, a confrontar do norte com Caminho de Cabanelas, do sul com João Carvalho Soares, do nascente com Manuel Bento da Costa e do poente com João da Silva Cardoso, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 99, com o valor patrimonial de 479\$00, a que atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido prédio se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial e está inscrito na matriz em nome de Lourenço da Silva.

Que efectivamente o justificante e a sua representada são donos e legítimos possuidores do citado prédio há mais de vinte anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, detendo-o, fruindo-o como coisa sua, cultivando-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que o justificante adquiriu o referido prédio a Maria da Conceição da Silva, no estado de solteira, maior, residente que foi naquele lugar de Codeçal, irmã e herdeira daquele titular inscrito, Lourenço da Silva, por contrato não reduzido a escrito, por volta do ano de mil novecentos e setenta e oito.

Porém, como vêm possuindo desde então o citado prédio na forma acima referida, adquiriram o mesmo por usucapião, que invocam para inscrição a seu favor na Conservatória.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, 27 de Setembro de 2000.

O 2º Ajudante

(Luís Alberto Cerqueira da Silva Dantas)

Publicada no "Jornal da Vila de Prado", de 31/10/00

# Moradores contestam urbanização em Oleiros

Dezenas de moradores de Santa Marinha de Oleiros reuniram em assembleia popular para protestar contra pormenores da construção da urbanização de S. Sebastião, que decorre naquela freguesia.

Da reunião resultou uma moção a endereçar à Junta de Freguesia e Câmara Municipal, em que os populares exigiam "medidas rápidas tendentes à destruição do muro da urbanização, ao conseqüente alargamento da via municipal e à implantação de um sistema de esgotos e tratamento de efluentes comprovadamente eficaz". O descontentamento popular teve origem precisamente na construção dos muros separadores do empreendimento e da via municipal, que percorre a freguesia pelo seu interior.

Muros construídos mesmo sobre a estrada, sem que tivesse sido deixado espaço para um passeio para peões, sustentando a CDU concelhia,



Muro em cima da estrada na origem da discórdia popular.

em comunicado de apoio às "justíssimas reclamações e reivindicações" da população, que a obra "já em adiantado estado de construção não respeita os alinhamentos impostos por lei e ao longo do muro que a separa da estrada foi reservado para os peões um passeio com 30 cms de largura".

Em resposta, a Câmara informou que já havia sido resolvido o proble-

ma com o construtor. A solução passa pelo recuo dos muros, a que o construtor não se terá negado, apesar da pretensa legalidade da sua localização, em face do licenciamento camarário, que não deixou de causar estranheza, por ter resultado de um único voto favorável, do vereador Martinho Gonçalves, enquanto todos os outros membros do executivo camarário se abstiveram.

# Laranjas n'areia

A Juventude Social Democrata de Vila Verde levou a cabo, na Vila de Prado, um torneio de voleibol de praia destinado aos seus núcleos concelhios.

Intitulado "Laranja n'areia", o certame teve lugar na praia fluvial do Faial e contou com a participação de oito equipas, representativas de igual número de núcleos "laranjinhas". Apesar da chuva, não faltou assistência e animação, recaindo a vitória na equipa anfitriã da Vila de Prado, que recebeu das mãos do autarca social-democrata António Macedo a medalha evocativa.

O núcleo de Marrancos classificou-se em 3º lugar e o vice-campeão foi o de Lanhas, tendo ainda participado os núcleos da Lage, Cervães, Escariz S. Martinho, Dossãos e Mós.



## VENDO OU ALUGO

Emigrante vende em Prado armazém situado num belo prédio de 2 andares, no lugar de S. Sebastião, Rua 2, Nº 4

Entrada larga para descarregamentos, bom para arrumos ou depósitos. Com 106 m2, 80 m2 amplos, 2 divisões e 1 sala de banho.

Preço de venda: 10 mil contos

Aluguer: 50.000\$00

O próprio, Benjamin da Silva  
(telem. 965 658 944)



## JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

Ajude a manter a Vila de Prado mais limpa.

Utilize os ECOPONTOS.

Respeite o HORÁRIO de recolha do lixo.



Patenteando elevado nível

# Festa das Colheitas divulga riquezas regionais

A Festa das Colheitas - IX Feira Mostra dos Produtos Regionais de Vila Verde, teve lugar entre 24 e 29 de Outubro de 2000, e presenteou os vilaverdenses e visitantes em geral com uma qualidade e uma diversidade invulgares.

A inauguração oficial do certame decorreu no dia 26 de Outubro, cerca das 17h30, numa recepção aos expositores e entidades convidadas pelo Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, no pavilhão de conferências. Este dia inaugural, mereceu a designação de "dia do artesanato", e teve como principais atracções o concurso de bordados e rendas, na Aliança Artesanal; uma palestra subordinada ao tema "Encontro de Artesãos", no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio; provas de produtos regionais - "O Sabor da Tradição"; uma malhada de milho; uma noite literária em que teve lugar a apresentação da III Antologia dos Jovens Escritores Vilaverdenses e um espectáculo musical protagonizado pela Tuna Académica da Universidade do Minho.

No dia 27, as ruas de Vila Verde foram animadas pela passagem dos Zés Pereiras de Duas Igrejas e houve ainda lugar para os concursos de mel e doces típicos - marmelada. A tarde desse dia começou com a realização de uma palestra intitulada "Apoios ao Turismo", também no âmbito do

III Quadro Comunitário de Apoio. A noite foi preenchida com o Festival de Música da Rádio Voz do Neiva que contou com o desempenho de vários artistas de nomeada no panorama artístico nacional: Rui Bandeira, Miguel e André, Nel Monteiro, Iran Costa, Vitória, Bruna e Liliana, Maria Lisboa e Marcus.

No sábado, dia 28, assumiu foros de espectacularidade a II Feira Tradicional sob a temática "Reviver o Passado", promovida pela Associação Etnográfica de Vila Verde e Rancho Folclórico do Concelho de Vila Verde. Seguiram-se o concurso do Frango Caseiro e os Jogos Tradicionais dinamizados pelo Agrupamento de Escuteiros n.º 499 de Barbudo. A Festa do Folclore Concelhio realizar-se-ia por volta das 21h 00 e, trinta minutos volvidos, o magusto típico com a organização a cargo da Associação Etnográfica e Rancho Típico Infantil de Vila Verde.

O certame conheceria o seu epílogo no Domingo, dia 29, altura em que foram levados a bom porto o IV Encontro de Concertinas e os Concursos da Broa e de Pastelaria no pavilhão de conferências. O Concurso Canino, na praça do Município, organizado pela Associação de Defesa dos Animais e Ambiente de Vila Verde, levou ao rubro inúmeros afeccionados do mais fiel dos animais que o Homem jamais conheceu. A Associação Cultural Recreativa e Musical de Aboim da Nóbrega promoveu uma fiada de linho no pavilhão de conferências, local onde



também pudemos assistir à prova dos produtos que estiveram a concurso.

Num balanço do certame, a Câmara Municipal de Vila Verde convém que o mesmo se revestiu do maior sucesso, tendo acolhido cerca de 15 mil visitantes. O executivo municipal reconhece também que o êxito apenas foi possível mercê do contributo de inúmeras pessoas e colectividades que prestaram a melhor colaboração.

## • Bordados e rendas pela Aliança Artesanal

A Aliança Artesanal, levou a bom porto, inserido nas Festa das Colheitas de Vila Verde, o 3º Concurso de Bordados e Rendas.

Este Concurso teve essencialmente em vista a divulgação de algum do artesanato da Região, aumentar-lhe a visibilidade e assim dar o seu precioso contributo para o aumento da sua qualidade. Os bordados, as rendas, os lenços de namorados, constituem um património de valor inestimável, que, mercê das múltiplas solicitações que se colocam aos Homens no nosso tempo, tem vindo a ser negligenciado. O evento destinou-se igualmente a premiar os artesãos e a população em geral que continua a fazer rendas com desenhos dentro do tradicional e que executam os trabalhos com linha fina ou em fio de linho/estopa.

No atinente aos Bordados e Bãfnhas Abertas, a organização atribuiu prémios à utilização de tecido de linho, linhas de cor fixa ou branca e ao uso de desenhos com características do bordado tradicional.

## Distinções assinalam dia do concelho

Há 145 anos, no dia 24 de Outubro, foi formalmente instituída a criação do concelho de Vila Verde, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, e o evento foi assinalado na sede do concelho com uma cerimónia em que foram distinguidas instituições e personalidades que se têm notabilizado na elevação do município.

Cerimónia que teve lugar no auditório da Escola Profissional Amar Terra Verde, que acabava de ser inaugurada, em que o Presidente da Câmara homenageou todos quantos "no passado ou no presente, ainda que de forma incógnita e discreta, contribuíram e contribuem para elevar bem alto o nome de Vila Verde". Sublinhou que Vila Verde "afirma-se, agora, no panorama regional e nacional, não só pela qualidade de vida patenteada, mas principalmente pela capacidade de empreendimento das suas gentes", apontando a melhoria da rede viária e a aposta da edilidade na construção de infraestruturas desportivas como exemplos.

Lamentou, porém, que Vila Verde esteja ainda "longe dos padrões de desenvolvimento socio-económico de outras regiões do País e da Europa", imputando a responsabilidade a um pretenso "esquecimento do Poder Central, que não reconhece que somos um concelho carenciado de infraestruturas e equipamentos que só o investimento público poderia colmatar". Voltou à carga com a chamada de atenção para a necessidade do nó de ligação à auto-estrada Porto-Valença (A3) na zona da Lama e da via intermunicipal Homem-Lima.

Sustentou que é na "simbiose entre a experiência e a juventude, entre o bom senso e a irreverência, entre a prudência e o arrojo que Vila Verde tem progredido" e para simbolizar isso mesmo foram distinguidas instituições com créditos firmados e décadas de existência e jovens desportistas que despontam para o sucesso.

A medalha de mérito municipal em ouro foi atribuída à Casa Santos, que comemora 100 anos de existência, e o mesmo sucedeu com a Santa Casa da Misericórdia, os Bombeiros Voluntários de Vila Verde e o Dr. Domingos Lopes, a título póstumo.

Com a medalha de mérito em prata foram condecorados os canoístas campeões nacionais do Clube Náutico de Prado, Fernando Silva, Emanuel Silva e Leonel Correia, assim como Rui Duarte, que se sagrou campeão nacional de Enduro.



O público aderiu em massa ao maior evento da região.



# MATOS & MATOS

ALUMÍNIOS • PVC • PORTAS ELEVATÓRIAS E FOLE

VIDROS E AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

Telef.: 253 922 120  
Fax: 253 922 120

FABRICANTE



CHÃOS - FREIRIZ  
4730 VILA VERDE



## Moure festeja S. Martinho

A freguesia de Moure vai levar a efeito, entre 9 e 12 de Novembro, as habituais festividades em honra de S. Martinho, o seu santo padroeiro.

O primeiro dia (9) servirá para anunciar as festividades com música gravada, que prosseguirá ao longo dos quatro dias de festa. Na sexta-feira (10), ao início da noite (19 horas), terá lugar uma celebração eucarística, seguida de uma procissão de velas. Um encontro de concertinas e o magusto tradicional darão animação à noite, que terminará com uma sessão de fogo de artifício a cargo do Snr. Pinto, de Panoias.

Nova missa no sábado (11), à mesma hora, desta feita cantada pelo Grupo Coral da paróquia, a que se seguirá um arraial com sardinhas, fêveras, pão caseiro e vinho verde tinto, animado musicalmente pelo "Quinteto Zézé Fernandes", de Arcos de Valdevez, e pictoriamente por uma sessão de fogo de artifício e fogo preso (23.30 h).

No último dia (12), as festividades retomarão às 11 horas com uma missa cantada em honra do santo homenageado, que ao início da tarde (14.30 h) será evocado com um sermão e uma procissão com acompanhamento da fanfara do agrupamento local do Corpo Nacional de Escutas. A festa terá o seu epílogo com um espectáculo de folclore proporcionado pelo rancho local e pelo vizinho Rancho Folclórico da Senhora da Pena - Carreiras S. Miguel, rematado com mais uma sessão de fogo de artifício.

## Escutas praticam radioamadorismo

O Núcleo de Vila Verde do Corpo Nacional de Escutas levou a efeito, no fim de semana de 20 a 23 de Outubro, no monte de Santa Helena, na freguesia da Lage, um acampamento de caminheiros que teve como particularidade principal a prática do radioamadorismo.

Mais de uma centena de escuteiros do Núcleo participou na 43ª edição das jornadas de radioamadorismo, o 43º JOTA, aproveitando a estação radiofónica da central de táxis aí localizada. Servindo-se do indicativo CT7 NVV e do operador CT2 HIJ, os escuteiros dos 15 agrupamentos concelhios estiveram em contacto com dezenas de estações escutistas nacionais e internacionais.

Mas também os lobitos, exploradores e pioneiros do concelho se associaram ao evento e puderam usufruir desta oportunidade especial, no âmbito de uma visita programada ao acampamento.

## Vila Verde torna-se membro da Braval

A Câmara Municipal de Vila Verde vai comprar 5% das acções da Braval, a empresa que gere o aterro sanitário da serra do Carvalho, para onde já estão a ser encaminhados os resíduos sólidos do concelho.

Tornar-se-á assim membro de pleno direito da empresa concessionária do Ministério do Ambiente, criada em 1996, para o que a Empresa Geral de Fomento participou com 51% das acções, enquanto Braga ficou a deter 39%, Póvoa de Lanhoso 6% e Vieira do Minho 4%, atendendo à densidade populacional e à tonelagem de resíduos sólidos depositados no aterro sanitário. Estas foram as três autarquias fundadoras. Juntaram-se-lhes no início do pretérito Verão, após acesa controvérsia, os municípios social-democratas de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro.

A edilidade vilaverdense vai adquirir 5% das acções da Braval, alienadas para o efeito pela sua homóloga de Braga, numa operação que fará sair dos cofres municipais à responsabilidade de José Manuel Fernandes 13.450 contos.

Com Amares e Terras de Bouro sucederá o mesmo, cabendo a alienação de papéis da empresa às câmaras de Póvoa de Lanhoso e de Vieira do Minho.

# Escutas concelhios rumo à Suécia

O churrasco-convívio da noite de 7 de Outubro organizado pelo grupo de escuteiros vilaverdenses que pretende ir à Suécia no Verão do próximo ano tornou-se num evento de animação juvenil como há muito não se via por estas paragens, catapultando para o "Whisky Bar", na Vila de Prado, uma verdadeira multidão em frenesim.

Foi uma autêntica noite de gala, um hino à alegria e à amizade, princípios que constituem apanágio do escutismo, razão de ser da organização do convívio, a que presidiu a intenção de um grupo de doze jovens escuteiros da Vila de Prado, Cabanelas e Barbudo de angariar fundos com vista à participação num "Jamboree" em Rinkaby, que reunirá à volta de 25 mil escuteiros de todo o mundo.

Petiscos à boa maneira minhota, muita cervejinha e vinho verde, uma actuação do consagrado músico Miguel Oliveira, um "karaoke" de se lhe tirar o chapéu, à mistura com uma boa dose de irreverência e desinibição, constituíram os condimentos para uma noite de grande divertimento e de euforia generalizada. O grupo organizador tem todas as razões para se sentir satisfeito e recompensado com o esforço que desenvolveu, porque sentiu com certeza toda uma onda de apoio e de companheirismo que se gerou naquela festa em seu redor, passível de transmitir alento a quem tem uma tarefa árdua pela frente em ordem ao alcance das muitas coroas suecas necessárias para a deslocação e permanência no país nórdico de 28 de Julho a 5 de Agosto de 2001.

O próprio organizador do "karaoke" mostrou-se estupefacto e maravilhado com a adesão da malta presente, que não se coibiu de ir para o improvisado palco exhibir os seus dotes vocais, perante uma plateia extraordinária, que não parava de cantar, de dançar e de incentivar e aplaudir os mais audazes. Um verdadeiro espectáculo!



A noite foi de grande animação e estreito companheirismo.



Gente gira que tornou o "karaoke" espectacular.



Sorrisos porque a Suécia está cada vez mais perto.



No calor da noite, mais uma para a despedida.

## PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS  
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE  
TELEF. 253 921 657



## GALERIAS CARLIM

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621



Centro de Vila Verde em obras

# Revitalização profunda em curso

Desde meados de Outubro que o troço da EN 101 (Bragã-Ponte da Barca) do centro de Vila Verde está cortado ao trânsito e assim permanecerá até pelo menos meados de Novembro, com vista à colocação de uma conduta de águas pluviais e à rectificação de vias e passeios.

Como percursos alternativos dispõem os automobilistas de duas possibilidades devidamente sinalizadas, se pretenderem seguir em direcção ao norte e vice-versa, designadamente através das escolas secundária e EB 2,3, virando à direita junto ao acesso ao cemitério, com saída na rotunda do Bom Retiro. Ou então um pouco mais à frente podem optar por virar à esquerda, passando pelo quartel da GNR e pelo dos Bombeiros e pela Santa Casa da Misericórdia. Alternativas que têm muitas variantes para quem desejar aceder ao centro em obras.

Mas os incómodos não se ficarão por aí porque para logo de seguida está previsto o início da execução do plano global de revitalização do mesmo, há muito anunciada, no âmbito da candidatura aprovada apresentada ao PROCOM-Programa de Modernização e Apoio ao Comércio. A Câmara Municipal de Vila Verde vai investir cerca de meio milhão de contos na remodelação do centro urbano, em matéria de arruamentos, locais de estacionamento, equipamentos e infraestruturas urbanas, espaços de lazer, ajardinamentos, iluminação, percursos pedestres, enfim, num vasto rol de acções que estão já projectadas e que irão agora entrar em fase de execução.

O verde, imagem de marca da sede do concelho, continuará a ser a tônica dominante, com um jardim a estender-se do tribunal até à actual central de camionagem, que entretanto passará para junto do actual largo da Feira, tal como o mercado, até porque os autocarros deixarão de circular no centro de Vila Verde. As filas de árvores continuarão a dar o tom, sendo os jardins cortados por vias para peões e deixando a EN 101 de ser marginalizada por passeios. Esses, desde Pedome até à praça de



Santo António, ficarão pavimentados com cubos de granito amarelo, o que vem constituindo carimbo da edibilidade. O que acontecerá no troço da mesma estrada entre o Hospital da Santa Casa e a rotunda do Bom Retiro, com baía de estacionamento à direita.

Aliás, os locais para estacionamento parece que vão aumentar e ser submetidos a um integral ordenamento, porque afinal o objectivo da intervenção é beneficiar as pessoas e o comércio tradicional. A rua Maria do Céu Vilhena vai ser cortada ao trânsito, precisamente pela implantação comercial aí reinante, e a rua 25 de Abril, por trás do Tribunal, vai passar a integrar uma praça vocacionada para esplanadas de café.

Nas traseiras dos Paços do Concelho vai nascer um jardim, integrando o pórtico granítico que ali ficou da antiga residência que foi removida da frente da igreja matriz. Os cruzamentos com a EN 101 vão passar a ter semáforos, desaparecendo a pequena rotunda junto à bomba de gasolina.

Toda a iluminação vai ser reformulada, inclusivé a da praça de Santo António, cujo pavimento será integralmente removido e substituído pelo tal empedrado em granito. Aliás, o próprio pavimento da EN 101 permanecerá em paralelo, o que fez com que o prazo inicialmente anunciado de 15 dias de corte do trânsito aumentasse para um mês, o que não invalida que durante toda a operação de remodelação do centro venha a ser necessário proceder a eventuais restrições na circulação nessa via.

Mas a grande atracção está reservada para o jardim central, com o coreto a dar lugar a um edifício cujo projecto a autarquia encomendou a expensas próprias ao arquitecto Souto Moura, que constituirá um posto de turismo e de venda de artesanato, contando ainda com um café com esplanada. O parque infantil será substituído por um mais moderno e será construído um espelho de água com cores e música.

Para além disso, todas as ruas, praças e avenidas do núcleo central de Vila Verde, para além das já aludidas, num total de 13, serão alvo de melhoramentos, contando com novo mobiliário urbano e com quadros electrónicos informadores do horário e temperatura e utilizados como veículo publicitário.

A conclusão terá de ocorrer até Setembro do próximo ano, mas a Câmara parece estar apostada em que seja dada por concluída esta profunda revitalização até Junho, por altura das festas concelhias.

Este investimento público será acompanhado paralelamente por outros de natureza privada, em que comerciantes e empresários modernizarão as suas unidades comerciais, num investimento global que se aproxima do milhão e meio de contos.

Tudo leva a crer que esta mega operação irá mudar radicalmente, para melhor, a face da sede do concelho, perspectivando-se que a torne mais atractiva e animada, transformando o seu centro numa apetecível e concorrida sala de visitas.

Resta que a promessa de estender o PROCOM à Vila de Prado venha a ser cumprida a breve trecho.

## Teledermatologia em Vila Verde

O Centro de Saúde de Vila Verde já proporciona consultas de teledermatologia, o que significa que os doentes do concelho já não necessitam de se deslocar ao Hospital de S. Marcos, em Braga, para obterem uma consulta de dermatologia.

Depois de Terras de Bouro, coube agora a Vila Verde e Vieira do Minho o contacto com os médicos do hospital central através de um computador e de uma câmara de vídeo. Estes foram os três primeiros municípios seleccionados atendendo à densidade populacional, à distância e à rede de transportes públicos, mas este serviço inovador estender-se-á a outros municípios logo que reunidas as necessárias condições financeiras.

São necessários pelo menos 1.500 contos para a sua instalação, tendo o Centro de Saúde de Vila Verde contado com o apoio financeiro da "Jansen-Cilag Farmacêutica". Instalado o computador e a câmara de vídeo, o doente pode ser consultado por um médico do Hospital de S. Marcos, evitando as incómodas e onerosas deslocações. O médico pode falar com o paciente e ver os exames que fez, que é quanto basta para uma consulta de dermatologia eficiente.

Aliás, uma das vantagens deste novo serviço é precisamente tornar mais rigorosos e acertados os diagnósticos, porque efectuados por especialistas na matéria, evitando as listas de espera dos centros de saúde.

## Oleiros + ... sujo

A campanha "Vila Verde + Limpo", que a Câmara Municipal levou a cabo de Março a Junho últimos, parece não ter obtido os resultados desejados, concretamente no que a Oleiros diz respeito, a julgar pelas lixeiras que voltaram a surgir na veiga a seguir ao lugar da Vila (Vila de Prado).

Na altura da campanha, aquela imunda zona pantanosa foi alvo de uma verdadeira limpeza, acompanhada da colocação de cartazes que coíbiam a renovada deposição de lixos, até porque a edibilidade prevenia que quem o fizesse estaria sujeito a pesadas coimas, que poderiam chegar aos 500 contos.

Pois é, mas a mensagem veiculada parece não ter obtido os resultados desejados, como a foto documenta, com a agravante dos prevaricadores terem ainda o desplante de derrubar parte da sinalização vertical ali colocada pelos serviços camarários.

Os amontoados de resíduos sólidos de toda a natureza voltaram às margens da via que liga a Vila de Prado a Oleiros, a partir da igreja matriz daquela localidade, não obstante ter sido colocada à disposição dos munícipes uma linha telefónica destinada a solicitar à Câmara a remoção de lixos domésticos não consentâneos com a normal recolha semanal. As características do local, descampado, prestam-se a este tipo de vandalismo atentatório da qualidade do ambiente.

Já o mesmo deixou de suceder noutras paragens de cariz similar, como à margem do "estirão" de Cabanelas, ali bem próximo da ex-empresa "Cerâmica do Minho", em resultado da simples colocação de uma vedação, ainda que rudimentar.



Óculos de Sol  
Lentes e Armações  
de Marcas  
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a  
**ÓPTICA DE PRADO**

Deve Visitar

Marcação  
de  
Consultas  
Médico  
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9  
VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. - 253921 894



Com a inauguração do Centro Social e Paroquial...

# Freiriz revela obra notável

Com a cerimónia de inauguração do Centro Social e Paroquial, levada a efeito no dia 1 de Outubro, sob a presidência do Arcebispo Primaz de Braga D. Jorge Ortiga, a freguesia de Freiriz patenteou todo o orgulho que sente pela concretização de um empreendimento de vulto, arquitectado pelo pároco António Rodrigues, que assume papel de relevo no sempre adiado desenvolvimento social e cultural de uma terra esquecida no tempo.

Bem se pode dizer que, sob os auspícios do seu actual guia espiritual, Freiriz está a dar passos significativos rumo à modernidade e ao bem-estar social que lhe deve forçosamente estar inerente, de que o Centro ora inaugurado é demonstração inequívoca, conforme foi constatado pelo responsável máximo pela arquidiocese de Braga e pelo presidente e vereadores da Câmara Municipal de Vila Verde, entre outras personalidades presentes. E na eucaristia evocativa do evento, um dos jovens crismados por D. Jorge Ortiga verbalizou a grande gratidão que os paroquianos nutrem por o seu pároco ter levado a bom porto esta obra engrandecedora da comunidade local.

Viveu-se um momento alto da história da freguesia, que dispõe agora de um invejável complexo construído integrado pela igreja e pela reconstruída residência paroquial, cujo rés-do-chão é o núcleo de uma obra social de alcance incomensurável, traduzida no apoio às pessoas idosas. A tríade fica completa com o edificado salão polivalente, excelente estrutura com capacidade para 500 pessoas sentadas e para albergar um milhar, que constitui a pérola desta

empresa de monta, cujo custo total ascende aos 40 mil contos, embora o valor real possa ser muito bem mais do que duplicado. É que presidiu-lhe uma direcção e gestão rigorosas e criteriosas, perceptivelmente assentes no bom gosto, sapiência e denodo do seu conceptor, num contexto adverso e complexo de combates e contornos paciente de resistências expressas por um qualquer poder instituído adverso à novidade e à audacidade.

A empresa arrancou em 1995, três anos após a paróquia ter sido confiada ao Pe. António Rodrigues, e todo um património que se apresentava altamente degradado foi sendo paulatinamente transformado no espaço de cinco anos, com arranjos na igreja, reconstrução da residência paroquial, aproveitando quase exclusivamente apenas as paredes exteriores, que conta actualmente com excelentes condições habitacionais para receber quem dela venha a necessitar, repavimentação de todo o adro com cubos graníticos e alcatroamento de um caminho de acesso à entrada do templo religioso, que está de costas voltadas para a estrada municipal.

Mas a preocupação essencial não era mostrar obra material, mas desde logo avançar com o essencial, com aquilo que realmente preocupava o Snr. Padre António Rodrigues, nomeadamente o apoio à Terceira Idade, pelo que o rés-do-chão da residência foi logo dotado de condições para receber os necessários serviços, prosseguindo o restante à medida das progressivas possibilidades comunitárias e das conquistas junto das entidades competentes, com base em muita dedicação, tenacidade e persistência do abnegado reverendo.

Para aquilatar do rumo encetado na prossecução de tão admirável empreendimento, conversámos com o seu mentor, dinamizador e arqui-

tecto e aqui fica o registo dessa conversa, que dá conta do real significado que o mesmo assume.

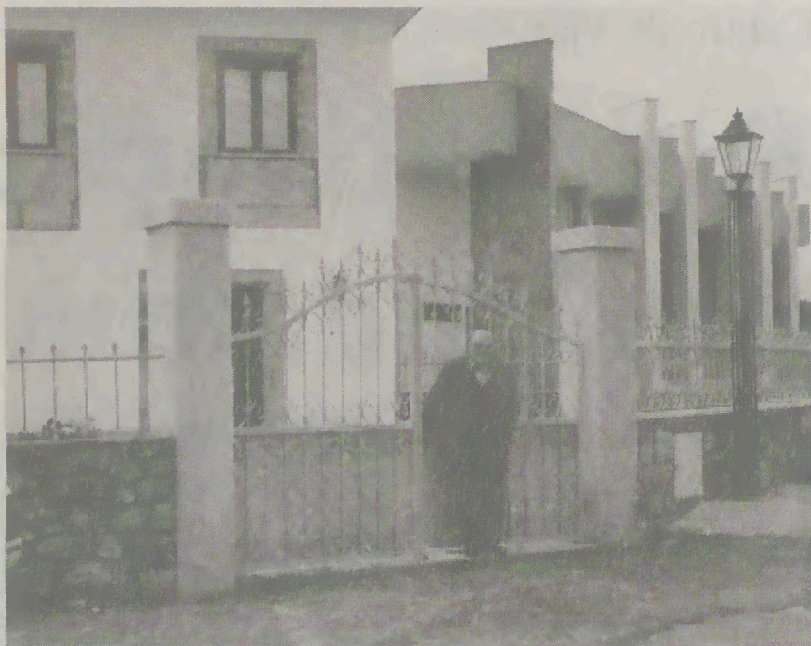
**JVP - A decisão de partir para uma obra desta envergadura terá resultado, com toda a certeza, do diagnóstico de um cenário paroquial pouco favorável às gentes locais. Como o caracterizaria?**

**Pe. Rodrigues** - Havia em Freiriz uma falta total de condições, designadamente de apoio à catequese, à juventude e à Terceira Idade. Na catequese, as crianças tinham que se sentar nos bancos da igreja, algumas até no chão, e apanhavam frio todo o Inverno. Não havia sala alguma que servisse de lugar para reuniões, de ponto de encontro para jovens. Havia apenas a igreja e a residência paroquial, que estava a cair. Nem sequer quartos de banho havia. A freguesia estava absolutamente carente e não era possível fazer-se um trabalho sério, não só espiritual como também de formação humana.

A minha primeira preocupação foi instalar no rés-do-chão da residência paroquial os serviços de apoio à Terceira Idade, o Centro Social. Fui muito combatido por isso, porque as pessoas pensavam que eu ia vender a residência. Depois, procurei arranjar um salão polivalente, que permitisse uma promoção global da freguesia, que estava demasiadamente isolada e não tinha qualquer meio de desenvolvimento social e intelectual.

**JVP - Foi, pois, muito complicado arrancar com a obra?**

**Pe. Rodrigues** - Muito mesmo, porque a freguesia não estava habituada a que se realizassem coisas e as pessoas não sentiam necessidade de novidades. Veja bem, quando comprei 100 cadeiras para as crianças se sentarem, as pessoas disseram que



não era necessário porque também elas já se tinham sentado no chão e não havia nada de mais nisso. Tinham os seus hábitos ancestrais e achavam não haver necessidade de se fazer o que quer que fosse para melhorar as condições existentes.

Por outro lado, a freguesia estava habituada a ser comandada por duas ou três pessoas que não deixavam que se fizesse o que quer que fosse sem a sua autorização. Tanto é que o Padre Peixoto, que me antecedeu, quis alargar a igreja, e já tinha na sua mão uns milhares de contos para isso, mas esses senhores não deixaram e o pároco viu-se obrigado a entregar o dinheiro recebido aos paroquianos. Quando eu comecei estas obras, sem lhes pedir autorização, porque achei que não o devia fazer, já que a igreja é autónoma e não pode estar ligada aos poderes políticos, senti muitas dificuldades e uma oposição tenaz. Oposição que com muita paciência foi sendo vencida e conforme as obras foram crescendo o povo foi-me apoiando. Hoje creio que tenho toda a gente do meu lado.

**JVP - As encetadas acções de apoio à comunidade, enquanto decorriam as obras, terão contribuído para isso?**

**Pe. Rodrigues** - É verdade, porque as pessoas começaram a ver que havia um trabalho útil, um trabalho bom. O apoio aos idosos foi muito bem aceite, tanto é que sendo Freiriz tida como "a terra da fome", as pessoas mais antigas foram dizendo que afinal os tempos tinham mudado para muito melhor, até porque já havia carrinhos com o nome de Freiriz que levavam de comer a outras terras.

Assim se foi abrindo a mentalidade desta gente, enquanto que os mais

resistentes se foram calando e também eles aceitando esta obra. Mas devo dizer que nada foi feito sem a devida informação à população. Inclusivamente, a planta do que hoje está realizado foi exposta publicamente, acompanhada das devidas explicações sobre os passos planeados. E tendo eu notado que mesmo assim as pessoas ainda tinham dúvidas ou não tinham compreendido bem, mandei fazer uma maquete de tudo o que ia ser feito, que expus na sacristia. Mas algumas pessoas estavam de tal modo renitentes que, notei eu, ao entrarem na sacristia até viravam a cara ao lado só para não verem a maquete.

Mas agora todas as pessoas admitem tratar-se de uma obra muito útil, muito bonita. Toda a gente está muito orgulhosa da freguesia e destas obras. Afinal, esta como outras obras, teve as dificuldades próprias do que é novidade e está para nascer, pelo que nada me escandalizou nem me fez nunca desanimar.

**JVP - A obra está de pé, pronta para ser usada como e com que finalidades?**

**Pe. Rodrigues** - O salão polivalente vai ser um centro de palestras, de projecção de filmes educativos, vai ser parcialmente dividido em pequenos espaços, com biombos móveis, de forma a que seja ministrada a catequese e as pessoas possam realizar encontros, terem as suas conversas. Estamos também a pensar em usá-lo para albergar um centro de dia para os idosos, porque possui condições excepcionais para tal.

No rés-do-chão da residência, para além dos serviços de apoio à Terceira Idade, foi montado um gabinete (Continua na pág. seguinte)



O salão polivalente é a pérola de um empreendimento de brilhante concepção.





A partir da reconstruída residência paroquial...

# Meritório apoio à Terceira Idade

(Cont. da pág. anterior)

médico, em que semanalmente um médico atende a população, sem que para tal exista para já ainda formalizado qualquer protocolo, fazendo os médicos este serviço por amizade para comigo, por terem sido meus antigos alunos, o que muito me sensibiliza e é digno de toda a minha gratidão.

São 25 as famílias que recebem o nosso apoio aos mais idosos. Servimos-lhes diariamente uma refeição completa e abundante, de forma a que ainda chegue para o jantar, para o que dispomos de duas carrinhas. Semanalmente lava-se-lhes a casa e a roupa, embora algumas famílias prescindam desse serviço, e trata-se da sua higiene pessoal, sobretudo das pessoas acamadas. É um trabalho bastante difícil, mas as quatro funcionárias e outras contratadas eventualmente, conforme as necessidades, são muito dedicadas. Quem precisa de cuidados médicos é conduzido ao Centro de Saúde e ao médico que aqui temos uma vez por semana.

Estamos agora a desenvolver esforços no sentido de criar aqui um Centro de Dia, para o que teremos que adquirir mais uma carrinha, para transporte das pessoas, e contratar uma assistente social para estar com elas.

Também prestamos assistência às crianças dos jardins de infância de Parada de Gatim e de Oleiros, quer ao nível do transporte quer do fornecimento do almoço, de forma a que passem ali o dia sem irem a casa.

**JVP - A prestação dos vossos serviços estende-se, pois, para além das fronteiras de Freiriz, não havendo lugar aos bairrismos exacerbados que o arcebispo tem condenado?**

**Pe. Rodrigues -** De forma alguma! Nós prestamos apoio a quem dele precisa, independentemente do seu local de residência. Apoiamos gente de Freiriz, de Parada de Gatim, de Atiães, de Arcozelo, de Carreiras e de Oleiros. Aqui não há lugar para bairrismos, não se fecham fronteiras, bem pelo contrário, estamos à disposição das freguesias para ceder as nossas instalações para a realização de eventos.

Por sorte, tenho aqui gente que colabora muito bem comigo. As professoras das escolas já nos pediram para realizar aqui as suas festas e têm a nossa plena autorização. E qualquer grupo que aqui queira promover as suas acções não só pode contar com as nossas instalações como com o material que iremos adquirir. Isso é um ponto de honra para nós, porque não faz qualquer sentido fecharmo-nos na nossa concha.

**JVP - Conta o Centro Social, claro, com uma comparticipação do Estado?**

**Pe. Rodrigues -** Sim, o Estado dá uma comparticipação, através da Segurança Social, por cada pessoa que apoiamos e cada utente dá também a sua contribuição, cujo montante depende da sua situação, mas que não ultrapassa em caso algum os 8.500\$00 mensais. E não estamos a seguir as regras da Segurança Social, que apontam para a cobrança de uma certa percentagem da reforma de cada pessoa apoiada. Não o fazemos porque teríamos que lhes pedir bastante mais dinheiro, o que seria para eles muito doloroso porque ficariam com muito pouco para as suas outras necessidades, para se distraírem, passearem, para tudo o mais.

**JVP - Ou seja, interessa agora fundamentalmente rentabilizar o salão polivalente?...**

**Pe. Rodrigues -** Sem dúvida, e está a verificar-se já uma animação muito grande no sentido da criação dos escuteiros. Para além disso, estou em negociações no sentido de garantir um vídeo-projector, de forma a que aqui sejam feitas projecções e conferências culturais, porque contamos agora com um auditório muito bom. Vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para que este espaço tenha um aproveitamento total e frequente. Vamos promover também cursos de formação e tudo o que for tido como pertinente para valorizar as pessoas e o Meio, mas é claro que não podemos aspirar a ter tudo ao mesmo tempo e a chegar depressa ao fim, temos consciência de que teremos que caminhar a pouco e pouco no sentido de um uso optimizado do

que acabamos de construir.

**JVP - Estamos a falar de uma nova forma de ser Igreja?...**

**Pe. Rodrigues -** Sim, sim... não me esqueço que quando comecei com isto falei com D. Vitalino, actual bispo de Beja, que na altura estava em Lisboa Oeste, onde para criar uma paróquia começou não por mandar fazer uma igreja mas um salão polivalente, a partir do qual começou a dar cultura religiosa às pessoas. Uma freguesia tem também de ser um centro cultural e para isso não há nada melhor do que um salão.

**JVP - Mas para tudo isto foi preciso, com toda a certeza, contar com apoios?...**

**Pe. Rodrigues -** Sem dúvida. Comecei por contar com o apoio do Governo, através do mini-PIDDAC, que comparticipou com perto de 6 mil contos. Tive também o apoio do anterior presidente da Câmara, António Cerqueira, que facultou bastante mão-de-obra e algum material. Também o actual presidente da Câmara me apoiou com 3 mil contos para o adro e com areia. E o resto veio da freguesia, tendo eu canalizado para isto o resultado dos peditórios das missas, o chamado "dinheiro do prato", desde que aqui cheguei, que atingiu os 10 mil contos, para além das promessas e das contribuições para o efeito.

Fizemos um cortejo em 1994 que rendeu à volta de mil contos e a partir daí foram criadas comissões que passaram a bater às portas todos os meses, contribuindo as pessoas como queriam e como podiam. Devo dizer que houve gestos muito bonitos, nomeadamente de pessoas velhinhas, sós e com muitas dificuldades, que deram contribuições muito generosas e no completo anonimato. Outros começaram por não dar, mas mais para o fim acabaram por entregar donativos apreciáveis. No total, recebi da freguesia à volta de 16 mil contos e para o resto fui contando com amigos.

**JVP - Há ainda carências prementes a suprir no Meio?**

**Pe. Rodrigues -** Há ainda muita gente que podia e devia aceitar o nosso auxílio, mas ou porque está



Entrada da comitiva no salão com o mentor e arquitecto de toda a obra, o Snr. Padre António Rodrigues, a cabeça.

demasiadamente ancestralizada na sua maneira de pensar e de viver, preferindo viver sozinhos e com dificuldades, ou então ainda não conhecem bem os serviços que somos capazes de prestar. Na realidade, as pessoas aderentes sentem-se muito satisfeitas, mas há muita gente a necessitar de nós que ainda tem receios infundados, a quem com muita paciência iremos procurando chegar.

Esta obra é já uma realidade e veio mudar radicalmente a face de uma terra medievalizada, que rumou assim com passos firmes e sob a orientação esclarecida do seu pároco para uma modernidade assente em sólidos princípios de solidariedade, com a valorização humana ao nível espiritual, material e cultural a constituir-se como força motriz, sempre na perspectiva da elevação dos valores humanos, razão de ser da nossa existência.

Estamos indubitavelmente perante uma nova forma de servir os desígnios de Deus, em que a inócu, por si só e sem mais, pregação de princípios é acompanhada na prática de uma intervenção empenhada no seio da comunidade pastoral, tendente a uma eficaz e abrangente satisfação das mais básicas necessidades da vida terrena e simultaneamente a uma fulcral promoção intelectual e cultural das pessoas, porque longe vão os tempos em que se dividia e mantinha o povo na ignorância para melhor poder reinar.

Meritória e louvável acção, digna dos mais rasgados encómios pelo seu real e enlevante significado, que nobilita o seu insigne promotor, pela

inteligência, empenho e visão patienteados, e engrandece uma localidade cujos naturais e residentes, estamos certos, vivem agora o presente e vislumbram o futuro de forma bem mais positiva e optimista, sentindo que com uma continuada congregação de esforços e espírito empreendedor, de que tiveram um cabel exemplo, todos podem almejar a um melhor nível de vida no seio da comunidade.

Mas os desejos de quem assume de alma e coração a orientação do rebanho que lhe foi confiado nunca se esgota na efémera realização tangível, porque, diz-se, o bom é inimigo do óptimo e a vangloriação do realizado tende a esconder o que ainda faz falta realizar, o Snr. Padre António Rodrigues alimenta ainda um outro sonho cuja concretização sente ter que ser executada por alguém mais jovem: "Gostaria de ver construído um lar da Terceira Idade. Compreendo que as pessoas devem ser assistidas na sua casa, mas nós temos muitas que vivem sós, que precisam de apoio dia e noite, o que poderia acontecer num lar concebido de forma a que cada um tivesse uma pequena habitação e não perdesse a sua independência e a possibilidade de estar com a família em privado."

Sonho tido pelo próprio como irrealizável no seu tempo, até porque, confessa, necessário se tornaria que mudasse a mentalidade dos nossos políticos, o que não invalida que se mostre decididamente apostado, enquanto puder, em providenciar todo o apoio que for possível e necessário, sobretudo aos idosos, às crianças e aos jovens.

AGENTES  
DE  
TOTOLOTO  
E  
TOTOBOLA

**Francisco Rosas & Macedo, L.da**

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco  
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 253923788



## Desfolhada de milho em Escariz S. Martinho

O Grupo Coral de Escariz S. Martinho, apostado em relembrar uma tradição bem peculiar da região minhota, promoveu, no dia 14 de Outubro, uma desfolhada bem à moda de saudosos tempos idos.

Já não é a primeira vez que tal iniciativa é levada a cabo na freguesia, insistindo o grupo que anima as liturgias locais em mostrar aos mais novos como se desfolhava o milho há umas décadas atrás. As condições atmosféricas adversas não se prestaram a uma participação alargada, como era de esperar, mas nem por isso o que estava programado deixou de ser realizado.

A meio da tarde, a comitiva dirigiu-se para o campo de milho acordado, com duas destemidas senhoras, ignorando a chuva miudinha que caía aborrecidamente, a aparecerem vestidas com o tradicional traje de trabalhos agrícolas, munidas do garrafão com o saboroso verdinho e da cesta da merenda, onde se encontravam a broa caseira e umas apetitosas pataniscas.

Alheias à incómoda "morrinha", segaram o milho à foicinha, acompanhadas de alguns homens, enquanto outros o carregavam para o carro de bois. Saboreada a tão merecida merenda, foi o milho cortado estendido num largo coberto junto à igreja paroquial, onde à noite foi desfolhado. A animação e a brincadeira hilariante foram a palavra de ordem, com os mascarados, as concertinas e a cantoria a darem o tom a uma louvável manifestação de convívio popular e de espírito comunitário que fez reviver usos e costumes ancestrais.

Desfolhado o milho, a festa prosseguiu em animação crescente, tanto mais que a broa, as sardinhas assadas e o vinho verde encarregaram-se de aquecer ainda mais o ambiente, numa noite chuvosa e fria que acabou por não ser sentida por quem se entregou de alma e coração ao trabalho e à diversão. Assim se mantém a tradição em S. Martinho!

Marta Santana

## Pais da Secundária

Os pais e encarregados de educação dos alunos da Escola Secundária de Vila Verde, reunidos em Assembleia Geral, no dia 7 de Outubro, procederam à eleição dos corpos gerentes da respectiva Associação para o corrente ano lectivo.

O plenário conferiu a presidência dos destinos da Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola Secundária de Vila Verde a José Carlos Peixoto, que presidiu aos trabalhos do mesmo.

Foram ainda eleitos para os órgãos sociais da associação Amarílio Barbosa, Maria de Fátima Pimenta, Maria Clara Silva, Maria Adelaide Rodrigues, Maria de Lurdes Macedo, Maria José Soares, Ana Maria Lomba, Rosana de Araújo, Patrícia Cerqueira, Maria Elisa Veloso, Maria Lúcia Sousa, Maria Alcinda Azevedo, Euza Costa e Maria Matilde Cunha.

A Direcção colocou-se desde logo à disposição dos encarregados de educação para "colaborar e apoiar na resolução de qualquer problema" e para receber sugestões. Para tanto, estarão directores da associação entre as 10 e as 12 horas, na sala destinada aos Directores de Turma, no último sábado de cada mês, dia de feira na sede do concelho.

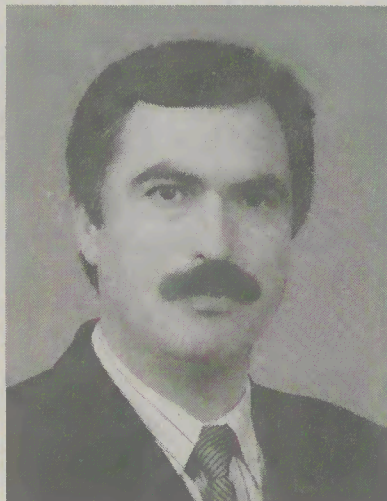
Encontro de ex-alunos em Atães

# Ensino Recorrente revela virtudes

O Ensino Recorrente em Vila Verde vem-se revelando, sob a égide do Coordenador Concelhio, Prof. Joaquim Cerqueira, como uma alternativa de formação muito séria e credível, do pleno agrado dos formandos que, por iniciativa própria, lhe vêm transmitindo uma dinâmica de continuidade e consolidação assente no estreitamento e fortalecimento de laços de amizade e na perspetivação de novas e renovadas formas de acção.

Mais de duas dezenas de ex-alunos, de todos os escalões etários e das mais díspares proveniências, que frequentaram, em 1998/99 o 2º ciclo e um curso de formação técnico-prática na área da Informática, voltaram a reunir-se na freguesia de Atães para reviver os momentos de formação que, pelos vistos, foram do agrado geral e deixaram marcas profundas em matéria de relacionamento humano.

Este encontro, realizado a 5 de Outubro, que contou com a presença dos professores dos cursos e do coordenador concelhio do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar, sucedeu a um jantar de Natal e a um passeio efectuado em Março e tem já o grupo de ex-alunos programado novo jantar de Natal para 16 de Dezembro e para 24 de Março uma cerimónia de entrega de diplomas. Joaquim Cerqueira tem assim fortes razões para se sentir congratulado com esta dinâmica espontânea, que abona indelutavelmente a favor de uma formação sólida e permanente, assente em estreitos laços de amiza-



Prof. Joaquim Cerqueira, coordenador concelhio.

de e convívio estabelecidos ao longo dos cursos, com encontros como este a terem como objectivo o seu fortalecimento.

Para além de que, como sublinha o responsável máximo concelhio pela proporcionalidade da escolaridade básica a quem não a realizou em devido tempo, "onde há encontro há formação" e, portanto, merecem tais iniciativas todo o seu apoio e incentivo, "pois pretendemos com este tipo de iniciativas fazer reviver a escola em Vila Verde". Encontros que têm ainda constituído oportunidades para definição de linhas de rumo relativamente ao tipo de acções a desenvolver no futuro.

A validade e os reflexos do Ensino Recorrente, que surge de mãos dadas com o plano de inserção para o Rendimento Mínimo Garantido, traduzem-se de forma prática no alcance de um emprego, baixando no caso vertente para 15% o número de desempregados, quando no início do curso se cifrava em 50%.

### • Uma entusiasmante segunda oportunidade

Têm sido muitos os vilaverdenses com idades compreendidas entre menos de 20 e mais de 60 anos que têm aderido a estes cursos, ultrapassando actualmente a centena, com 20 no 2º ciclo e os restantes no 1º ciclo.

O entusiasmo é a palavra de ordem nestes cursos, porque as pessoas sentem que lhes está a ser proporcionada uma segunda oportunidade para completarem ou conseguirem a escolaridade básica em regime nocturno, com componentes motivadoras vocacionadas para temáticas práticas e actuais, complementadas com as sempre estimulantes visitas de estudo, que proporcionam a muitos formandos uma possibilidade única de visitar locais a que talvez nunca pudessem aceder, constituindo pois momentos marcantes e cativadores, para muitos inesquecíveis.

A par da escolaridade, vai a ordenação concelhia promovendo cursos de índole socio-profissional complementadores. É o caso dos cursos de Informática e de Arraiolos, que têm merecida franca adesão, com a particularidade de, neste último caso, haver ex-formandos que são já formadores.

Vive pois o Ensino Recorrente e a Educação Extra-Escolar uma era de grande dinamismo e de profícua actividade, juntando-se a estes os cursos para invisuais, apologizando o Prof. Joaquim Cerqueira a continuidade e alargamento dos encontros pós-cursos como forma de consolidação da formação obtida, tornando-a contínua e solidamente estruturada em relações de estreita amizade perduradoras.

## Ex-seminaristas

A ASSASB (Associação dos Antigos Alunos dos Seminários de Braga) vai realizar, no próximo dia 1 de Dezembro, uma jornada de romagem e saudade vivida no Seminário Menor de Braga com o seguinte programa:

Pelas 10.30 h terá lugar a Assembleia Geral. Às 12.00h haverá a Eucaristia presidida por Sua Exa.

Rev. o Senhor Arcebispo Primaz. Às 13.30 h será o almoço-convívio, que se prolongará pela tarde.

As inscrições, abertas a sacerdotes e leigos com as famílias, poderão ser feitas no Seminário Menor, pelo telefone 235 202820, ou por escrito: Seminário de N.ª Sra. da Conceição, rua de S. Domingos / 4710-435 BRAGA, até ao dia 24/11.

## VENDO

**Terreno 1700 m**

**Próximo do terreiro do Alívio**

**O próprio  
Tel. 253 921 383**

**AGENTE PRINCIPAL**  
★★★★★

**METRÓPOLE SEGUROS**



**ZURICH LIFE**

**ESCRITAS**

**Gabinete de Contabilidade de Prado**

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. 253921398/Telefax 922762





Alegando "profundas" divergências com o poder "rosa" distrital...

## Martinho renuncia cargo de deputado

O socialista vilaverdense Martinho Gonçalves recusou recentemente assumir o cargo de deputado na Assembleia da República, alegando razões de ordem política que se prendem com a orientação que vem sendo dada à acção político-partidária da Federação Distrital do Partido Socialista.

Em declaração política tornada pública, o vereador camarário e ex-deputado da Nação mostra-se mesmo muito crítico em relação à acção política dos que superintendem o seu partido em Braga, afirmando não se rever numa forma de fazer política que, diz, "qual centralismo antidemocrático, se baseia na ideia de que alguns, muito poucos, podem decidir tudo previamente e depois impor essas decisões a uma assembleia política que os seus subservientes acólitos controlam e manipulam".

Afastado de lugar elegível nas últimas Legislativas, após o exercício de um mandato de quatro anos, Martinho Gonçalves tinha agora a oportunidade de regressar ao Parlamento, face à suspensão do mandato do seu homólogo barcelense João Lourenço, mas recusou-a por consi-



derar que os homens do poder "rosa" instituído em Braga desprezam e boicotam o trabalho político dos deputados distritais: "Recuso ser conivente com uma lógica política que, inspirada pelo lobby autárquico, transformou este distrito num enorme e pantanoso 'bloco central', onde se tornou tarefa de monta descobrir as diferenças entre o PS e o PSD".

Martinho Gonçalves mostra-se intransigente na recusa de enveredar pelo seguidismo e oportunismo, qual "pau mandado", que afirma caracte-

rizar o socialismo bracarense, não voltando ao Parlamento e "fazendo deste modo a vontade àqueles que pretenderam 'punir-me', não em função da avaliação do meu trabalho, mas sim pelo facto de deles divergir e de me recusar a vergar, sem honra nem dignidade, perante os seus propósitos hegemónicos".

Mais sustenta que ser-lhe-ia cómodo e vantajoso ir desportivamente uma vez por semana à Assembleia da República, como muitos o fazem, mas rejeita liminarmente tal possibilidade e, dirigindo-se aos eleitores do distrito, remata as suas explicações, asseverando que a sua recusa "quer significar um acto de respeito para com todos e cada um de vós!", porque, torna claro, "sempre encarei o cargo de deputado como um meio e não um fim, como um serviço ao país e ao distrito e não como um vulgar 'tacho'".

Quem acabou por beneficiar com a renúncia de Martinho Gonçalves foi a sua companheira de partido, Isabel Tinoco de Faria, mulher do Presidente da Câmara de Póvoa de Lanhoso e chefe da Divisão de Serviços Jurídicos e Contencioso da Câmara de Braga, que vai ocupar cadeira deixada vaga na Assembleia da República.

Duzentas intervenções cirúrgicas até final do ano

## Santa Casa "opera" listas de espera

O Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde está a contribuir, desde meados do mês de Outubro, para combater as listas de espera para realização de operações cirúrgicas.

Tudo leva a crer que naquela estrutura privada de saúde se venha a realizar, até final do ano, à volta de 200 intervenções nos seus dois blo-

cos operatórios. A Administração Regional de Saúde do Norte aprovou a candidatura da Misericórdia vilaverdense, que se propõe efectuar operações nas especialidades de urologia, oftalmologia, otorrinolaringologia e cirurgia geral, a que se juntam as operações de remoção de hérnias.

O provedor da Santa Casa, Bento Morais, mostra-se regozijado com o reconhecimento que é dispensado à entidade que dirige pelo Ministé-

rio da Saúde, numa mega acção a nível nacional que terá o condão de até 2003 reduzir drasticamente as listas de espera para intervenções clínicas.

Nos protocolos assinados pelo Ministério da Saúde, pela União das Misericórdias Portuguesas e pelas Mutualidades, em Setembro, está previsto que as Misericórdias venham a proceder a 2.200 actos clínicos até final do ano, entre as estimadas 3.500 intervenções.

## Pico inaugura bancada

No pretérito dia 15 de Outubro, minutos antes do desafio de futebol que opôs o clube local ao G. D. de Prado, teve lugar a inauguração da bancada do recinto desportivo da A.C.D.R. de Pico de Regalados.

Na cerimónia inaugural, o presidente da Assembleia Geral Associação, Professor Mota Alves, evocou seis ilustres conterrâneos pelo muito que fizeram em prol daquela agremiação: Júlio Sousa, a título póstumo; Hermanno Cerqueira; José Gouveia; Francisco Vieira; José Gomes e António Silva. Estas são personalidades que se distinguiram na Casa do Povo, Instituição que teve a iniciativa de promover a criação da Associação. Também o primeiro capitão da equipa, na época 1978/79 e parte da seguinte, Sr. Jinho, foi lembrado pelo Vereador da Câmara Municipal de Vila Verde do CDS/PP.

O Professor Mota Alves sublinharia ainda que a obra que estava a ser inaugurada se fica a dever a todos quantos estiveram ligados à Associação e às três Câmaras Municipais - lideradas por António Cerqueira, Bento Morais e José Manuel Fernandes. A oportunidade foi igualmente aproveitada por aquele prestigiado filho da Terra para lançar, sobretudo aos mais jovens, o repto do relançamento da prova de motocrosse que se notabilizou no panorama nacional.

O presidente da Direcção do clube, Alberto Fernandes, exaltou o trabalho e o empenho de muitos anos e agradeceu a colaboração e apoio da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia e de todos quantos ali labutaram arduamente para que a obra se concretizasse.

Também o presidente da Junta de Freguesia, Adelino Abreu, enalteceu o feito, agradeceu a abertura da Câmara no apoio a esta importante iniciativa e augurou que esta seja uma das muitas obras de que a freguesia de Pico de Regalados carece e que são do perfeito conhecimento do presidente da Câmara Municipal de Vila Verde. O edil, por seu turno, parabenizou a associação por ter sabido aproveitar os materiais oferecidos pelo executivo e ter lançado mãos à obra com determinação, na senda, de resto, do que alegadamente está a acontecer um pouco por todo o concelho mercê do incentivo camarário.



### • Câmara investe nas infraestruturas desportivas

A Câmara Municipal de Vila Verde tem vindo a levar a bom porto uma política de reforço das condições para a prática de desporto no concelho.

No seguimento de uma avaliação das carências das várias associações desportivas concelhias, a autarquia vilaverdense decidiu apostar nos investimentos públicos, em instalações e em equipamentos para a prática desportiva, recreativa e de lazer.

A concretização deste propósito tem passado pela cooperação com aquelas associações mediante o fornecimento de materiais de construção, esperando que sejam as populações locais e os clubes a disponibilizar a mão-de-obra tendente à realização das obras.

A freguesia de Valbom, situada num extremo do concelho e tratando-se de uma zona com forte desertificação demográfica, será contemplada com infra-estruturas imprescindíveis à prática desportiva em mais uma iniciativa que visa criar condições para a população se fixar e os residentes desfrutarem de uma melhor qualidade de vida.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. Escola 253921215  
Resid. 253694552

ESCOLA DE CONDUÇÃO

**VERDE MINHO**

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes



Parada de Gatim

## Associação promove prova de atletismo

A Associação Desportiva de Parada de Gatim levou a efeito, no dia 15 de Outubro, o seu 7º Grande Prémio de Atletismo, com organização a cargo da delegação de Braga do INATEL - Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores.

Intitulado "7º Grande Prémio das Vindimas", o certame desportivo contou com a participação de cerca de 160 atletas, representantes de 22 equipas, entre as quais a do clube anfitrião e da Associação de Godinhaços, para além de alguns concorrentes de Prado.

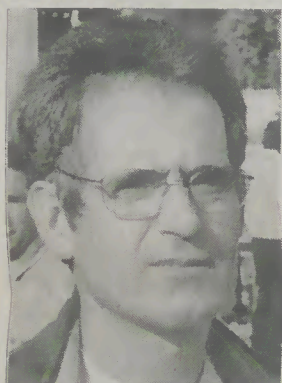
Atletas distribuídos por cinco escalões, com os mais novos, os "Jovens-I", dos 10 aos 13 anos de idade, a percorrerem cerca de 1.500 metros, tendo saído vitoriosa a atleta Joana Figueiredo, da Casa do Povo de Nine, enquanto no escalão masculino cortou a meta em primeiro lugar o seu colega de equipa Sérgio Gomes.

Entre os "Jovens-II", nascidos entre 1984 e 1986, destaque para a vitória da atleta da A.C.R.D. de Godinhaços, Paula Coelho, assim como para o segundo posto obtido por Filipe Machado do mesmo clube, que se quedou a escassos dois segundos do vencedor, Vítor Ribeira, da U. D. da Várzea. Estes correram 3.800 metros, tal como os atletas do escalão sénior, em que a vitória coube a Doroteia Peixoto, também de Várzea. Os seniores masculinos e os veteranos tiveram que debitar um percurso de 6.900 metros, tendo no primeiro caso a vitória sorrido a Manuel Machado, de Candoso S. Tiago. Entre os "Veteranos-I", com idades compreendidas entre 40-49 anos, Hilário Garim, da associação da casa, logrou conquistar o terceiro lugar do pódio, tendo o primeiro sido alcançado por José Araújo, de Candoso S. Tiago. Entre os mais velhos, com idades superiores a 50 anos, José Ribeiro, do Conj. Cavaquinhos superiorizou-se aos outros 12 concorrentes inscritos.

A prova decorreu sem quaisquer problemas e atriu muita gente ao largo junto à igreja paroquial, de onde partiam e onde chegavam os atletas, mostrando-se Belarmino Duro muito satisfeito com a organização da prova, agradecendo a todos quantos deram o seu apoio e colaboração, designadamente em matéria de providenciação dos necessários prémios.

A Associação Desportiva de Parada de Gatim foi fundada em 1991 e constituiu-se como o grande motor de dinamização recreativo-desportiva daquela freguesia vilaverdense, nomeadamente através da proporcionação da prática do futebol de 5, ténis de mesa, bilhar, malha e sueca, estando agora os seus dirigentes também apostados em promover a prática do voleibol. Conta com cerca de 80 pessoas praticantes no activo, mostrando-se o Presidente da Direcção muito grato pelo apoio que tem recebido da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal.

Tem a agremiação paradense em fase de construção a sua sede social, para o que a edilidade vilaverdense, como tem sido sua política, disponibilizou o material necessário, depois de também ter atribuído um subsídio de 500 contos para a aquisição de uma carrinha para transporte de desportistas.



**Belarmino Duro,**  
presidente da Direcção

Juniiores do Vilaverdense Futebol Clube

# Calheiros lidera geração de sucesso

No Vilaverdense F. C. a aposta na continuidade de jogadores e liderança técnica, tem a devida e natural tradução nas excelentes prestações da equipa júnior, que sob a orientação de Alberto Calheiros, se evidencia com um futebol de fino e estruturado retoque, próprio de equipas maduras e já experientes.

Efectivamente, surpreendeu-nos sobremaneira a confiança e a maneira esclarecida como os jovens futebolistas deambulam pelo terreno do jogo, proporcionando requintados envoltimentos colectivos e um futebol indubitavelmente da mais fina execução técnico-táctica, a que não são alheios os inegáveis dotes individuais de algumas peças em especial, que se apresentam como potenciais craques da bola.

Ao que não é alheio o facto do plantel se manter desde o escalão dos iniciados, altura em que cometeram a proeza de atingir o escalão nacional, sagrando-se campeões distritais, já então sob o comando técnico de Alberto Calheiros, então tal como agora coadjuvado por Estêvão Silva. Abílio Ferreira é o preparador físico, enquanto Anselmo Lopes é o dirigente responsável, e estão depositadas nestes jovens grandes esperanças e sucessos imediatos.

"Temos fortes e justificadas razões para pensar em altos voos." - afirma Alberto Calheiros, que lamenta que a partir dos juniores tudo se complique, "porque não estamos a trabalhar para o Vilaverdense mas para os clubes vizinhos". Ainda assim diz que "vale a pena pelos miúdos" dispensar esforços e sacrifícios em prol desta vertente do clube da sede do concelho.

Como contrariedades aponta o treinador principal o não aparecimento de novos valores, o que se traduz num plantel tido como curto, para além da necessidade do recurso ao campo de jogos do vizinho Lanhas,



**PLANTEL:** Gaio, Armando, Custódio, Canígia, Luís Pedro, João, Henrique, Joel, Zé, Daniel, Rui, João Aníbal, Pedro, Nelson e Leonel.

quer para treinar quer para jogar, que se constitui como um óbice de monta, a que não é alheio o processo de arrelvamento do Campo da Cruz do Reguengo, que tantos transtornos tem acarretado ao futebol do Vilaverdense neste início conturbado de temporada.



Os técnicos: Estêvão Silva e Alberto Calheiros.

## I DIVISÃO (Série 1)

### Turiz imparável

Bem se pode dizer que foi providencial o regresso de António Gomes ao comando do Turiz, pois a partir daí a equipa levou de vencida todos os jogos disputados, inclusive em casa do Cabanelas, num derby sempre emocionante.

**RESULTADOS:**

- Arnosos, 0 — Turiz, 4
- Fragoso, 2 — Cabanelas, 0
- Turiz, 4 — Pousa, 3
- Cabanelas, 3 — Vila Chã, 1
- Turiz, 1 — Cabreiros, 0
- Arnosos, 0 — Cabanelas, 3
- Cabanelas, 0 — Turiz, 2

**CLASSIFICAÇÃO**

- Fragoso ..... 13
- Turiz** ..... 12
- Pousa ..... 12
- Estrelas ..... 12
- Arentim ..... 11
- Vila Chã ..... 9
- Forjães ..... 9
- Sequeirense ..... 8
- Vimieiro ..... 7
- Cabanelas** ..... 7
- Panoienense ..... 6
- Cabreiros ..... 3
- Antas ..... 2
- Arnosos ..... 1

## MÓVEIS



João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO  
4730 VILA VERDE — Telef. 253 922 168



## Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros  
Armazém de Louças  
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. / Fax 253922332



Camadas jovens do G. D. de Prado

## Miguel Lemos retoma juniores

Com a saída extemporânea de Mousinho da coordenação do futebol juvenil do G. D. de Prado, Miguel Lemos foi chamado de novo à orientação técnica da equipa de juniores, que vinha sendo assumida por aquele técnico.

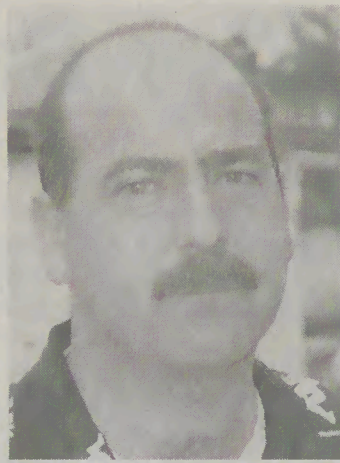
Foi com alguma surpresa que, ainda não iniciado o campeonato distrital do escalão júnior, os dirigentes do clube alvi-negro receberam a decisão da renúncia de Mousinho, que terá alegado falta de motivação para o exercício das tarefas que a breve trecho assumira. Apresentada como irreversível, Manuel Correia, dirigente do clube que superintende o futebol juvenil, apressou-se a convidar Miguel Lemos para retomar as funções de treinador da equipa júnior, pois o campeonato está à porta e a formação está já em competição, integrando a série E da Taça da A. F. de Braga.

Contactado por nós, o jovem técnico pradense, que tem desenvolvido um apreciável trabalho na condução dos mais novos representantes do clube, começou por nos confidenciar que a sua não imedia-

ta continuidade ao serviço do clube se prendeu com um convite que lhe foi dirigido pelo F. C. de Amares para orientar a sua equipa juvenil, que acabou por não se consumir.

Quanto à massa humana que veio encontrar à sua disposição, salvaguardando um ainda conhecimento sumário, mostrou-se satisfeito com o que já pudera apreciar: "Temos muita gente e boas opções, o que não acontecia na época passada." Não escondeu, porém, ter sentido algum receio na primeira abordagem, "mas agora estou satisfeito com o plantel de que disponho e creio que temos jovens para fazer um excelente trabalho".

Admite, no entanto, que tem pela frente muito trabalho, que terá que



ser levado a cabo com muito tacto e paciência, até porque a maioria dos jogadores transitaram de apenas uma época de futebol filiado e têm em muitos casos ainda idade para jogar nos juvenis, escalão preterido para finalmente se regressar à base, com a constituição de uma equipa de iniciados.

Embora as condições de trabalho não sejam as ideais, Miguel Lemos, que já conhece bem a casa, não se queixa do que existe, sustentando conformadamente que "não falta nada do que é basicamente preciso, o que já não é mau".



PLANTEL: Armindo, Becas, Bispo, Fernando, Hugo, José Manuel, José Tiago, Leopoldo, Lobo, Maurício, Mila, Nestlé, Nuno, Paulo, Ruben, Rui Sá, Serginho, Sérgio, Sílvio, Tiago, Tiago II, Victor, Zé Miguel, João Miguel.

## João Braga treina iniciados



PLANTEL: Gilberto, Alberto, Octávio, Helder Rocha, Patrick, Filipe Vieira, Sérgio, Henrique, Luís Filipe, Pedro José, Fábio, Zé Manel, Gonçalo, João Manuel, Pedro Manuel, Bruno Manuel, Pedrinho, Nuno, Helder Sousa.

Ao comando da equipa dos iniciados do G. D. de Prado surge o jovem treinador João Santos Braga, que tem o curso de treinador de 1º grau e é a primeira vez que orienta tecnicamente uma equipa.

Como objectivo primordial da sua acção define "a formação de futuros jogadores profissionais", deixando para segundo plano os resultados competitivos no imediato. Entende o técnico bracarense que "a competição é inimiga da formação" e que os verdadeiros resultados só se começam a fazer sentir quando o jogador atinge o escalão júnior.

Reconhece, no entanto, que não deixa de ser importante o alcance desde já de resultados positivos, até porque contribuem para manter o plantel motivado e mais predisposto e empenhado para levar a cabo um trabalho profícuo nas várias vertentes de que se compõe o complexo processo de formação de crianças desportistas. E bem se pode dizer que a época começou em beleza para os pupilos de João Braga, que logo na primeira jornada do campeonato lograram derrotar no Parque de Jogos do Faial o Antas por concludentes 7-1.

Reina pois o entusiasmo entre a rapaziada que começa agora a dar os primeiros chutos a sério, de forma organizada, mostrando-se o treinador satisfeito com as condições que tem ao seu dispor, "sobretudo se nos deixarem continuar a treinar pelo menos três vezes por semana". Sustenta mesmo que o G. D. de Prado "para o clube que é até proporciona boas condições" e que, por isso, estão reunidos os pressupostos necessários para que a almejada formação atinja os patamares almejados. "O que a nível nacional está aquém do desejável, até porque a maior parte dos treinadores nem sequer tem um curso e deveriam ter pelo menos formação para poderem formar crianças e jovens." - refere o estreado João Santos Braga.



O técnico João Braga.

### DIVISÃO DE HONRA ( Série A)

## Pico vence Prado

Após sete jornadas, a equipa do Pico de Regalados começa a evidenciar que está na prova para mais altos voos do que a mera manutenção, ao situar-se a escassos dois pontos do líder.

Quanto ao Prado, as coisas estão um pouco mais complicadas após um início promissor, sobretudo porque a equipa de Castro não tem conseguido vencer no seu reduto, tendo sido derrotada no derby concelhio pelo Pico.

No entanto, tudo está ainda em aberto, embora o alcance de uma posição confortável na tabela não possa tardar num campeonato re-

conhecidamente equilibrado e muito competitivo onde o importante é somar pontos em cada jogo e tentar levar de vencida os jogos caseiros para ganhar moral e precaver derrotas forasteiras.

#### RESULTADOS

Tadim, 0 — Prado, 2
Pico, 2 — Alvelos, 0
Prado, 0 — Marinhas, 0
Santa Maria, 2 — Pico, 1
Pico 2, — Prado, 1
Prado, 1 — Alvelos, 1
Caldelas, 1 — Pico, 3
Santa Maria, 2 — Prado, 1
Pico, 1 — Viatodos, 0

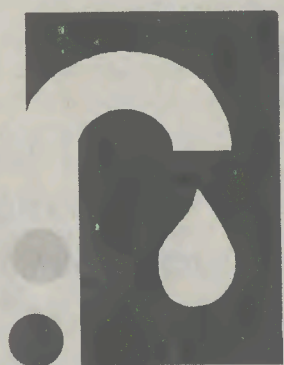
#### CLASSIFICAÇÃO

Ucha .....	17
Pico Regalados .....	15
Águias Graça .....	14
Santa Maria .....	14
Marinhas .....	14
Martim .....	12
Maximinense .....	11
Caldelas .....	9
Viatodos .....	8
Gandra .....	7
Ninense .....	7
Prado .....	6
Tadim .....	6
Águias Alvelos .....	5
Adaúfe .....	4
Celeirós .....	2

### JS solidária com Timor

Depois de há cerca de um ano ter levado a bom termo uma recolha de assinaturas em prol do povo de Timor Lorosae, a Juventude Socialista de Vila Verde decidiu retomar a iniciativa estando agora, em colaboração com os órgãos nacionais, a realizar uma campanha de recolha de livros e de outro material escolar durante todo o mês de Outubro.

A entrega dos materiais escolares tem lugar na sede do Partido Socialista, em Vila Verde, na Praça da República, todas as quartas-feiras, a partir das 21h30m. Poderá ainda ser solicitada a recolha do material através dos telefones 962741592 ou 93281683, ou ainda pelo e-mail jsvilaverde@hotmail.com.



# PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646



## Breves reflexões sobre Antroponímia O Sobrenome

O Sobrenome é individual, ou comum a vários irmãos, embora, muitas vezes, transmissível a filhos e pode servir de nome próprio. É igual ao nome próprio. Exemplo: José Joaquim.

Já no tempo dos romanos, quando um indivíduo assinava um documento, escrevia, a seguir ao nome, o do pai em genitivo: Avita Marci (Avita filha de Marcos). Na Idade Média seguiu-se o mesmo costume. Assim, filiação exprime-se por um palavra em genitivo. Os nomes formados desta maneira e agregados ao nome de baptismo como significativos de estirpe paterna ou materna vêm a ser patrimónios ou matrimónios: Iohannes Fernandi (João filho de Fernando).

Mas este processo de formar o patronímico ou matronímico é latino, é dos romanos. Quando se começa a escrever em português, no século XII, aparecem as formas patronímicas em iz (Afonso Mendiz) ou em ez (Afonso Fernandez) em ici ou izi (Afonso Michaelici).

Pelos meados do século XV, os patrimónios ou matrimónios começam por cair em desuso porque causavam confusão. Assim, Afonso Fernandez quer dizer que Afonso é filho de Fernando. Quantos Afonsos não havia cujos pais se chamavam Fernando? Deste modo, é extinta a significação dos patronímicos que passam de sobrenomes a apelidos.

Eis uma lista de apelidos de hoje provenientes de patronímicos medievais: Alves (filho de Alvares), Antunes (filho de António), Durães (filho de Durão), Bernardes (filho de Bernardo), Domingues (filho de Domingos), Esteves (filho de Estêvão), Fernandes (filho de Fernando), Gerales (filho de Geraldo), Mendes (filho de Mendo), Miguéis (filho de Miguel), Moniz (filho de Mónio), Pais (filho de Paio), Pires (filho de Pêro), Simões (filho de Simão), Soares (filho de Soeiro), Vasques (filho de Vasco).

### TIPOS DE SOBRENOMES

Há sobrenomes de origem política: Aurora da Liberdade.

Sobrenomes com raízes religiosas: Domingos do Espírito Santo.

Sobrenomes que reproduzem os nomes próprios de outras pessoas de família: António Emílio (neto do Sr. Emílio).

Sobrenomes com raízes históricas: João Dinis (imitação do nome do Rei).

Sobrenomes que reproduzem os sobrenomes dos pais: Maria Afonso (filha do Sr. Giraldo Afonso).

Sobrenomes formados com o nome do pai: Maria Vicente (filha de D. Vicente).

Há sobrenomes que reproduzem outros elementos dos nomes completos dos pais que não os sobrenomes: José Tomás (filho de Francisco Sousa Tomás).

Todos estes tipos de sobrenomes vieram substituir os patrimónios ou matronímicos (ou os nomes dos pais em genitivo) para uma melhor identificação das pessoas.

O nome e o sobrenome formam um nome duplo ou composto (José António), mas nem todas as pessoas o têm (João de Barros). Apesar de individual, o sobrenome muitas vezes tornou-se hereditário e gradualmente apelido (Joaquim Jorge teve uma filha que veio a chamar-se Maria José Jorge).

Prof. Jorge Gomes

## Mais catequistas

O arceprelado de Vila Verde passa a contar com mais 44 catequistas, que receberam, em Portela do Vade, o diploma correspondente à conclusão do Curso de Iniciação Catequética.

Curso que durou três semanas e foi frequentado por catequistas de cinco paróquias. De Aboim da Nóbrega afluíram o maior contingente (22), seguindo-se a paróquia anfitriã, com 12, Covas com 5, Gondomar com 3 e finalmente de Valões vieram 2.

A formação foi ministrada pelo Diácono Carlos Manuel Fernandes Lopes, delegado do Secretariado Diocesano da Catequese no arceprelado de Vila Verde. Prosseguirá com uma reunião mensal tendente a cimentar os laços de amizade, através de momentos de convívio, e a aprofundar os conhecimentos adquiridos.

## Flor Desfolhada

(Continuação)

Mas a resposta não surgia e a situação de Jorge tornava-se complicada. Sentir-se-ia feliz com a visão de Lúcia, mas a mesma o atormentava. Se a vira no caminho fugir-lhe-ia, pois o seu silêncio provava o seu desinteresse, como é natural. Principiava agora a arrepender-se da declaração, pois que assim perdera a entrada na casa daquela que até aí tinha a ventura de contemplar mesmo que furtivamente. Tinha saudades de ver a sua dulcineia, mas pedia a Deus que ela lhe não surgisse no seu caminho.

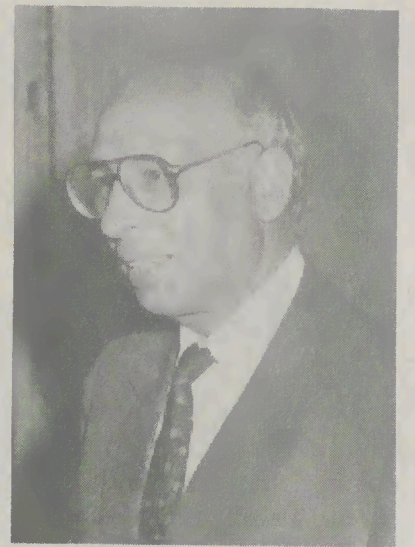
Na herdade, notara-se desde há muito tempo a ausência de Jorge, sem contudo se imaginar o motivo dessa ausência. Ele, que pedia a Deus a graça de se não encontrar face-a-face com Lúcia, encontra o reverso do seu desejo, numa tarde em que acompanhado de seu Tio Figueiredo regressava dum velório. Lúcia, toda candura e espírito de sacrifício, dirigia-se afanosa à Igreja da Vila a fim de ministrar o ensino do catecismo às suas criancinhas, quando depara com Jorge. O seu semblante tornara-se lívido, o seu coração alvoraçara-se e o seu pequenino seio arfava candidamente, pois que amava Jorge, este constituía já para si a sua felicidade num futuro risonho. Mas... Ainda lhe não respondera; e por quê?... - O leitor vai já sabê-lo.

De Jorge, nem seria necessário descrever o que lhe ia na alma neste momento. Já o adivinhámos: após aquele dia em que a sua mão se aproximara do Correio jamais havia passado pela sua Querida Fadazinha! O seu rosto ruboriza-se! Não sabe

andar, caminha com dificuldade. O seu coração parece movido por força motriz, o peito contrai-se-lhe! Trocam um olhar comprometido, limitando-se apenas a proferir esta saudação: Boa tarde, Lúcia. Boa tarde, Jorge. O afastamento em sentido contrário é inevitável. As águas do riacho parecem entoar uma canção enamorada no seu lânguido murmúrio, consolando estes dois corações que se amavam como só dois anjos se sabem amar e esperavam oportunidade de se declarar! Viviam um para o outro sem terem a certeza de serem correspondidos!

Mais uma noite se passa e eis que o Correio traz algo que... talvez faça consolar um coração apaixonado! - Eis a tão almejada resposta:

"Jorge, há quanto tempo esperava o meu bom amiguinho uma resposta?... Quantas vezes me terá chamado preguiçosa?... Na verdade a preguiça é o meu fado, mas procurarei vencê-la, especialmente quando tenha necessidade de responder aos bons amigos. Perdoe o meu silêncio e creia que ele não prova menos amizade. Eis-me pronta a responder à sua missiva: era meu intuito falar-lhe pessoalmente acerca do que nela expõe; mas como não é possível fazê-lo da forma que achava mais conveniente, esforçar-me-ei por me exprimir o melhor possível. - Sim Jorge, estaria de acordo com tudo o que me pede, se não fôra a minha vida que quase a posso comparar a uma prisão. Não sou livre, Jorge! - Quantas vezes pensei já em desistir dos estudos!... Porém, alguém me tem reanimado a lutar com coragem embora que com sacrifício também mais um



Por: Gota d'Orvalho

ano, para no início do mês de Julho de 56 derrubar o obstáculo que perante mim se depara. Esse alguém é sem dúvida a nossa Mãe do Céu. - Faltam-me três anos para concluir o Curso. Durante este tempo não penso em namorar. Não quero de maneira alguma que os meus Pais, um dia mais tarde, digam que não me formei por causa de F... - Já tenho um exemplo em casa, e, como sabe, o meu Pai é inexorável nesse capítulo. Como vê, não podemos simultaneamente servir a dois senhores. No entanto, não perca as esperanças. Lembre-se desta máxima: O que tiver de ser é-o de facto; somos novos e temos tempo para nos entendermos.

Quanto às minhas onfidências amorosas, ainda a ninguém as confiei. A eterna amiguinha, Lúcia."

Nesta carta, embora Lúcia se esforce por fazer reconhecer suas razões, da não admissão de namoro nesta época, Jorge apenas vê nela uma diplomática maneira que Lúcia adoptara para disfarçar um não.

(Continua no próximo número)

## Prado, Terra de músicos e de poetas

O Padre António Araújo, Pároco de Oleiros mas que passava a maior parte do seu tempo em Prado, na Vila, onde residia com suas irmãs, foi um grande auxiliar do então Padre Domingos Peixoto da Costa e Silva, quer na preparação das crianças da catequese quer nos ensaios das mesmas com vista às Primeira Comunhão e Comunhão Solene.

Era também homem destemido e exímio jogador de pau.

Quando um dia, caminhando a pé vindo de Braga, já noite, Inverno, fora abordado à Poça da Presa por assaltantes desembocados do caminho fronteiriço àquela Poça. O sítio era feio. Adianta-se um, que se dirige ao Padre que vinha a fumar.

Dá-me lume, por favor?

O Padre Araújo, homem nervoso mas aparentando grande calma, responde, colocando o seu cigarro no cano da pistola:

— Sirva-se.

Bastou para que se pusessem todos em fuga.

Mas vamos ao Padre Araújo como músico, servindo-nos de um dos números que, com o Côro Feminino e da Varanda Queirós, executavam, e depreendo que, pelo menos a música, seria de sua autoria:

Quando casarmos, iremos  
Passar a lua-de-mel  
No mais copado dos bosques  
Entre ovelhinhas sem fel.

As ovelhinhas e o seu pastor,  
Morrem d'inveja do nosso amor.

Havemos de viver juntos  
Uma vida encantadora!  
Tocar-nos-á alvorada  
O melro ao romper d'Aurora.

O melro canta, beijando a flor,  
Suspira inveja do nosso amor.

Entoaremos, c'o as aves,  
Uma canção a primor  
Acompanhada de beijos  
Vibrando as cordas do amor

As ovelhinhas e o seu pastor,  
Morrem d'inveja do nosso amor!

C.

# APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730.VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 253921112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 253311435

COMPRA E VENDA

DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS







## Secundária lança III Antologia



No dia 26 de Outubro, a Escola Secundária de Vila Verde promoveu o lançamento, na Biblioteca Professor Machado Vilela, da III Antologia de Jovens Escritores Vilaverdenses, que contempla a obra de nove Jovens talentosos do Concelho de Vila Verde.

Na apresentação da obra dos jovens escritores que vêm assim reconhecido e promovido o seu talento literário e artístico ao nível da poesia da prosa e da pintura, esteve Júlia Fernandes, membro do Conselho Executivo daquele estabelecimento de ensino. Adelaide Margarida Cerqueira e Carla Preciosa Cerqueira, de Vila Verde; Eva Adriana Alves, de Moure; José Manuel Valente Fernandes, de Soutelo; Marta Marques, de Valdreu; Maria de Fátima Pereira, de Vilarinho e Teresa Gonçalves da Silva, de Barros, vêm plasmadas algumas das suas criações poéticas em mais uma obra de relevo no panorama cultural e artístico do concelho. Como prosista de excelência surge a jovem Goreti Rodrigues, de Bustelo Terras de Bouro. Ao nível das artes plásticas, mormente no domínio da pintura, destaque para o jovem Maciel Cardeira, talentoso autor da ilustração da capa e dos vários trabalhos de ornamentação interiores.

Na sua preleção nesta sessão de apresentação da Antologia, Manuel Lopes, presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária de Vila Verde, conveyo que a Escola cumpre aqui um dos seus papéis fundamentais, divulgando os trabalhos e despertando os alunos para a leitura e para a escrita.

Um dos jovens escritores, José Manuel Valente Fernandes, na missão de porta-voz do grupo, agradeceu o incentivo e todo o incondicional apoio da Escola Secundária de Vila Verde.

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, asseverou que estes momentos o tocam profundamente e manifestou o sentido desejo de que esta juventude talentosa não desanime e continue a encontrar motivos de inspiração e a não recear partilhar com os outros os seus anseios e todas as esperanças que depositam na escrita e na vida.

O Professor Doutor Mário Garcia, docente da Faculdade de Filosofia de Braga, foi o apresentador e comentador por excelência da obra ora editada e manifestou a convicção de se estar em face de uma iniciativa merecedora de todo o louvor e apoio pelo empenho revelado na valorização das esperanças destes jovens escritores.

João Lobo, Presidente da Assembleia Municipal de Vila Verde, ofereceu aos jovens escritores e ao numeroso público que enchia o salão polivalente da Biblioteca Municipal a leitura de um conto inédito da sua autoria que aborda com a expressividade que lhe é peculiar os problemas e os cuidados que a preservação do conhecido eucalipto de Moure inspira, numa implícita referência aos efeitos nefastos da civilização.

### • EB 2,3 de Vila Verde arrebatou prémios do Concurso Literário "AMBIENTE"

Este sarau cultural conheceria o seu apogeu com a entrega dos prémios do Concurso Literário "AMBIENTE", também da iniciativa da Escola Secundária de Vila Verde e contando com o apoio da dinâmica edilidade vilaverdense, que registou a participação de um número significativo de alunos de vários estabelecimentos de ensino do Concelho.

Grande parte dos prémios foram arrebatados por alunos da Escola E B 2,3 de Vila Verde, ainda que alguns deles actualmente frequentem a Escola Secundária da sede concelhia.

No escalão B, o primeiro prémio (um televisor) foi para Ana Isabel, da EB 2,3 de Ribeira do Neiva; Silvia Mota, da EB 2,3 de Vila Verde, ficou com o segundo prémio, seguindo-se Daniela Martins. No escalão C, os três primeiros prémios foram para a E. B. 2/3 de Vila Verde, contemplando trabalhos de Carla Sofia, Marta Cláudia Araújo e Mónica Ferreira. No escalão D, o primeiro prémio foi para Carla Preciosa, também ex-aluna da mesma escola.

O evento conheceria o seu encerramento com uma interessante representação da peça teatral "Pegadas de uma Alma", pelo jovem e amador grupo de teatro "X Acto".

# Escola Profissional tem novas instalações

O dia da comemoração dos 145 anos da fundação do concelho de Vila Verde, 24 de Outubro, ficou marcado pela cerimónia de inauguração das novas instalações da Escola Profissional Amar Terra Verde, tida como um " pilar de sustentação " do desenvolvimento da sub-região constituída pelos municípios de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde.

Instalado provisória e precariamente em edifícios habitacionais, nas traseiras dos Paços do Concelho desde 1992, o ensino profissional está agora sediado num edifício cuja arquitectura e qualidade de construção foram alvo de generalizados elogios numa cerimónia que contou com a presença do Governador Civil, Fernando Moniz, dos presidentes das Câmaras de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde, respectivamente Tomé Macedo, José Araújo e José Manuel Fernandes, dos vereadores da Educação, presidentes das Assembleias Municipais e vereadores camarários dos três municípios do presidente da ATAHCA, Mota Alves, dum representante da Coordenação da Área Escolar de Braga e de inúmeros representantes das forças vivas da zona.

Com custos a rondar o meio milhão de contos, quase integralmente suportados pelas três edilidades, já que da Administração Central apenas chegaram 115 mil contos, através do PRODEP, o edifício foi benzedo por Monsenhor Cónego Eduardo Melo, em representação do Arcebispo Primaz de Braga. É propriedade da "Escola Profissional Amar Terra Verde, Lda.", sociedade por quotas em que a Câmara de Vila Verde detém 50%, a de Amares 30%, a de Terras de Bouro 19% e a ATAHCA 1%, criada em Julho de 1999, por imposição do Decreto-Lei nº 4/98, mas cuja fundação formal remonta a 29 de Junho de 1993, altura em que, iniciada a actividade no ano anterior, foi celebrado um contrato-programa entre o Ministério da Educação e as quatro entidades referidas.

Situado na rua João Paulo II, ali bem junto da praça das Comunida-



Dra. Conceição Gama, directora da Escola.

des Geminadas (campo da feira), a nova estrutura alberga 244 alunos desde o início do presente ano lectivo, mas tem capacidade para 350 alunos. Instituição concebida para "apoiar o desenvolvimento da região através da qualificação profissional da sua população jovem", a instituição ministra actualmente os cursos de Técnico de Mecânica/Frio e Climatização, de Electrotecnia, de Cozinha, de Gestão do Ambiente e Recursos Hídricos, de Manutenção Electromecânica, de Hotelaria/Restauração, de Construção Civil/Desenho e de Animador Sociocultural/Geriatria.

Estes dois últimos ministrados na delegação de Amares, onde se perspectiva a urgente criação de um pólo, cuja construção deverá iniciar ainda este ano, seguido de outro em Terras de Bouro, reclamados na interven-

ção que o Presidente da Câmara de Vila Verde protagonizou no amplo auditório do edifício inaugurado, cuja lotação de 180 pessoas sentadas esgotou. José Manuel Fernandes frisou estar-se perante um marco da história dos três concelhos, uma vitória de vulto perante "um desafio à nossa capacidade de sonhar, à nossa capacidade de empreender, à nossa capacidade de concretizar", que alegadamente se constitui como "a esperança de um futuro melhor".

E aproveitou a oportunidade para fazer ver ao representante do Governo no distrito que outros sonhos precisam de ser concretizados, como a implementação do ensino universitário: "Temos população que o anseia, temos jovens que o exigem e nós, autarcas, devemos amplificar os desejos das nossas gentes."

Reivindicações que obtiveram eco junto do Governador Civil, após uma alocução da Directora da escola, Conceição Gama, de agradecimento ao esforço e empenho das Câmaras e à acção do corpo docente, dando conta das virtudes da formação profissional, designadamente em matéria de reintrodução de valores na educação dos jovens, para além de uma formação qualificada que promove a realização pessoal e a colocação no mercado de trabalho, atendendo às necessidades locais e contribuindo para o desenvolvimento sustentado da região.

Fernando Moniz parabenizou as parcerias intermunicipais estabelecidas para levar a bom porto este anseio, reputando-o de espaço privilegiado de cooperação entre instituições de carácter público e entidades privadas, de importância capital para uma zona que, disse, "pode ser das mais afectadas pelos choques assimétricos resultantes da integração europeia". Frisou mesmo que mais do que a zona do Vale do Ave, pelo que reafirmou que novos meios financeiros devem forçosamente para aqui serem canalizados e assegurou que se encarregará disso mesmo: "Porei a mão na ferida, pois pretendo ser mais representante desta zona em Lisboa do que de Lisboa aqui."



Cónego Eduardo Melo na bênção das novas instalações.